



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA – CESZD  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**ALINE DA SILVA LINO DOS SANTOS  
IRANILDE DA SILVA DE JESUS  
RENATA DA SILVA ARAÚJO**

**AS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO COMO INCENTIVO À LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM SALA DE AULA: uma pesquisa realizada com  
professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais**

Zé Doca – MA  
2022

**ALINE DA SILVA LINO DOS SANTOS  
IRANILDE DA SILVA DE JESUS  
RENATA DA SILVA ARAÚJO**

**AS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO COMO INCENTIVO À LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM SALA DE AULA:** uma pesquisa realizada com  
professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Letras e Literaturas da Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Edilene Reis Pereira

Santos, Aline da Silva Lino dos.

As obras de Monteiro Lobato como incentivo à leitura e interpretação de textos em sala de aula: uma pesquisa realizada com professores de língua portuguesa anos finais / Aline da Silva Lino dos Santos, Iranilde da Silva de Jesus, Renata da Silva Araújo. - Zé Doca, MA, 2022.

53 f

TCC (Graduação) Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Me. Edilene Reis Pereira.

1.Leitura. 2.Interpretação. 3.Leitura infantil. 4.Monteiro Lobato. I.Jesus, Iranilde da Silva de. II.Araújo, Renata da Silva. III.Título.

CDU: 801.73:028

**AS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO COMO INCENTIVO À LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM SALA DE AULA: uma pesquisa realizada com  
professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental anos finais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Letras e Literaturas da Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Edilene Reis Pereira

Aprovado em: 02 /08/2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Me. Edilene Reis Pereira (Orientadora)  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



---

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Andreza Luana da Silva Barros  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



---

Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

A Deus e à nossa família, sem eles não teríamos capacidade para desenvolver este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante os nossos anos de estudos.

Aos nossos pais e irmãos, que incentivaram e contribuíram nos momentos difíceis.

À professora Edilene Reis, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado com dedicação tal função.

A todos os professores, pelos ensinamentos no nosso processo de formação ao longo do curso.

“Nunca foi tão importante haver boa literatura infantil, porque as crianças são atraídas por milhares de coisas mais fáceis, instantâneas e baratas que o livro. Com boa literatura infantil, defende-se o livro”.

Miguel Sousa Tavares

## RESUMO

Esta pesquisa propôs um estudo sobre a leitura e interpretação de texto a partir das contribuições das obras de Monteiro Lobato no contexto de sala de aula. Dessa forma, seu objetivo geral foi descrever e discutir aspectos pedagógicos da literatura de Monteiro Lobato para uso em sala de aula como estratégia de incentivo à leitura e, conseqüentemente, a interpretação de textos. A pesquisa apresenta a metodologia descritiva e exploratória de natureza qualitativa, analisando ideias e entendimentos de autores que se dedicaram a refletir sobre a temática em questão, e exploratória, por aproximar o pesquisador do objeto a ser pesquisado, utilizando-se de sondagens que aprofundam o olhar investigativo. Para compor o corpo estrutural do estudo e responder ao objeto investigado, a pesquisa contou com uma investigação junto a professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma determinada escola de ensino público municipal, localizada na cidade de Zé Doca - MA. Diante das variedades literárias existentes no universo infantil, esta inquirição buscou saber dos docentes pesquisados como eles trabalham a literatura infantil nas aulas de Língua Portuguesa amparada nos ideais de Monteiro Lobato. A numerosa extensão de obras que este autor produziu, ao longo de sua vida, proporciona muito mais do que o marco para este estilo literário, mas também os avanços para as escolas usarem como recursos de incentivo à leitura e interpretação. Sabendo disso, esta investigação conta com um questionário aplicado a oito professores do nível de ensino mencionado acima, onde afirmam que além de usarem nas salas aulas como incentivo à leitura, explanam as contribuições sociais e culturais presentes nas obras desse grande escritor brasileiro. Após o questionário de caráter qualitativo, mostramos concepções de autores e críticos literários para enfatizar a base central de toda as afirmações, críticas e declarações através das obras aqui presentes. Como resultados preliminares, tem-se a concepção de que as obras lobatianas, quando assumem um caráter pedagógico e de base literária, possui um papel de extrema importância no desenvolvimento da leitura e da interpretação crítica, contextualizada e significativa, fazendo usufruto da função social que a leitura exerce na vida cidadã e na sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura. Interpretação. Literatura infantil. Monteiro Lobato.



## ABSTRACT

This research proposed a study on reading and text interpretation from the contributions of Monteiro Lobato's works in the classroom context. Thus, its general objective was to describe and discuss pedagogical aspects of Monteiro Lobato's literature for use in the classroom as a strategy to encourage reading and, consequently, the interpretation of texts. The research presents a descriptive and exploratory methodology of a qualitative nature, analyzing ideas and understandings of authors who dedicated themselves to reflect on the subject in question, and exploratory, by bringing the researcher closer to the object to be researched, using surveys that deepen the investigative look. To compose the structural body of the study and respond to the investigated object, the research involved an investigation with teachers from the 6th to the 9th year of elementary school in a certain municipal public school, located in the city of Zé Doca - MA. In view of the existing literary varieties in the children's universe, this inquiry sought to know from the surveyed teachers how they work with children's literature in Portuguese language classes supported by the ideals of Monteiro Lobato. The numerous range of works that this author produced, throughout his life, provides much more than the framework for this literary style, but also advances for schools to use as resources to encourage reading and interpretation. Knowing this, this investigation has a questionnaire applied to eight teachers of the above mentioned level of education, where they claim that in addition to using the classroom as an incentive to read, they explain the social and cultural contributions present in the works of this great Brazilian writer. After the qualitative questionnaire, we show conceptions of authors and literary critics to emphasize the central basis of all the affirmations, criticisms and declarations through the works presented here. As preliminary results, there is the conception that Lobato's works, when they assume a pedagogical and literary basis, have an extremely important role in the development of reading and critical, contextualized and meaningful interpretation, making use of the social function that reading has on citizen life and society.

**Keywords:** Reading. Interpretation. Children's literature. Monteiro Lobato.

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS</b> .....	12
<b>2.1 O que é leitura</b> .....	13
2.1.1 A prática de leitura em sala de aula.....	14
<b>2.2 A interpretação de textos em sala de aula</b> .....	17
<b>3 LITERATURA</b> .....	19
<b>3.1 O surgimento da literatura para crianças no Brasil</b> .....	20
<b>3.2 A biografia de Monteiro Lobato</b> .....	22
3.2.1 Vida e obra .....	23
3.2.2 O surgimento da literatura infantojuvenil nas obras de Monteiro Lobato.....	24
<b>3.3 Contribuições da Literatura de Monteiro Lobato no contexto escolar</b> .....	25
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE CAMPO</b> .....	30
<b>4.1 Caracterização do campo pesquisado</b> .....	31
<b>4.2 Universo e instrumento da pesquisa</b> .....	31
<b>4.3 Quanto ao perfil profissional dos pesquisados</b> .....	32
<b>4.4 Quanto ao entendimento do objeto pesquisado</b> .....	35
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	47
REFERÊNCIAS .....	49
APÊNDICE .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura e a interpretação de textos estão sempre presentes no cotidiano da vida social e escolar do indivíduo, proporcionando curiosidades e novas descobertas. Na rede regular e modalidades de ensino, essa prática serve como precedência ao mundo literário. Deve ser, portanto, primeiramente, apoiada pelos pais em casa, para depois ser apresentadas e trabalhadas pelos professores. Quando inserida no ambiente escolar, deve ser mediada de forma que proporcione todo um contexto e adaptações para o público jovem, onde possa despertar a aptidão, com isso, procura-se propor e defender essa formação leitora através do uso das obras de Monteiro Lobato.

Pensando nesse pressuposto, o presente estudo tem por objetivo geral descrever e discutir aspectos pedagógicos da literatura de Monteiro Lobato para uso em sala de aula como método de incentivo à leitura e, conseqüentemente, de interpretação de textos, através de uma pesquisa de campo feita com professores do ensino fundamental anos finais da escola de ensino público municipal José Miranda Braz, nos turnos matutino e vespertino. Estes docentes se dispuseram a compartilhar o conhecimento adquirido sobre a literatura lobatiana e apontar aspectos educativos dessa leitura para o ensino fundamental anos finais.

Sabe-se que processo de ensino-aprendizagem é uma atividade mútua que acontece entre professor e aluno, organizado atentamente sob o olhar do professor, com a finalidade de implementar estratégias de ensino fundamentadas na leitura e na produção de textos, para que os alunos possam assimilar conhecimentos e desenvolver habilidades críticas para organizar ideias de modo a fortalecer sua argumentação.

Diante de tais informações surge a problemática que sustentará a presente investigação: à luz de sua ampla bibliografia, as obras de Monteiro Lobato podem contribuir para potencializar e influenciar o processo de leitura e incentivar no melhoramento das habilidades de interpretação de textos em sala de aula?

Com base no questionário se deu ênfase à elaboração dessa pesquisa em que a formação leitora está diretamente relacionada ao conteúdo daquilo que lê, se identifica e faz uso de uma leitura leve e divertida, ao mesmo tempo, questione e propõe uma reflexão do meio social e cultural.

A análise de todo o questionário teve como objetivo geral responder a várias questões abordadas na elaboração deste tema, através de uma escola que se dispôs a aceitar a pesquisa

onde se trabalha e valoriza Lobato e suas contribuições para a literatura infantil e, conseqüentemente, a aprendizagem de leitura e interpretação nas aulas.

A pesquisa apresenta a metodologia descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, analisando ideias e entendimentos dos autores que se dedicam a refletir sobre a temática em questão e exploratória, por aproximar o pesquisador com o objeto a ser pesquisado, utilizando-se de sondagens que aprofundam o olhar investigativo.

Basicamente, a presente pesquisa se estrutura em cinco seções. Após a introdução, apresenta-se a segunda seção, que mostra a leitura e interpretação de textos, enfatizando o conceito de leitura e a prática desta em sala de aula. A terceira seção trata sobre a literatura, o seu surgimento e a literatura para crianças, a biografia de Monteiro Lobato e as contribuições das obras desse escritor para o contexto escolar.

A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo, onde se trata da caracterização do campo pesquisado, o universo e os instrumentos da pesquisa, quanto o perfil profissional dos pesquisados, finalizando de forma aprofundada com a amostra e análise dos resultados. E, por fim, tem-se a conclusão de todo o trabalho desenvolvido.

A formação do leitor ativo está ligada diretamente ao que ele lê, portanto, apresentar um estudo de obras que marcam a história da literatura infantil no Brasil faz parte principal deste estudo, que conta com autores e críticos literários que embasam as afirmações e teorias educacionais.

## 2 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

O processo de interpretação de textos está diretamente ligado à leitura destes, no entanto, para chegar ao ponto de interpretar um texto tem-se que passar por algumas fases, que vão muito além de compreender, não que esteja sendo dito aqui que não seja necessário compreender para conseguir interpretar o texto, mas, externa-se o fato de muitos pensarem que por compreender o que determinado texto diz conseguiu fazer uma interpretação, só que, interpretar é bem mais que isso, é conseguir colocar-se muito além do que está sendo lido, extrair tudo o que o texto diz, é entender todos os sentidos presentes nele, para assim chegar a uma conclusão.

Quando se faz uma interpretação, procura-se analisar e comparar a obra que está sendo lida, fazendo uso de intertextualidade, em que é necessário que o leitor tenha um conhecimento amplo sobre o que deseja abordar. Isso coopera para a criação de textos riquíssimos em detalhes.

Koch e Elias (2021, p.86) relatam sobre intertextualidade dizendo que:

A intertextualidade ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto(intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade. [...] a intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos.

Enfatiza-se também sobre a importância de, ao ler um texto, que o leitor seja ativamente participativo, empenhando-se nessa leitura para que consiga extrair o máximo possível do escrito. É interessante também que o leitor se mantenha curioso na leitura em que faz. Freire (2021, p.117) fala que: “um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade”.

É significativo frisar que a leitura é a base para quem deseja interpretar um texto, pois é por meio dela que o indivíduo pode adentrar nesse universo de sentidos. E esse é um dos motivos para que desde pequenos sejam apresentadas várias formas de aprendizagens, que possibilitam que, como leitores, tenhamos a capacidade de fazer uma leitura hábil. E tudo isso é plausível através de um ensino mais dinâmico. Essa prática feita pelo professor facilita o conhecimento das letras e consegue a atenção do aluno.

Geralmente esse método de ensino tem todo um processo de ser executado já que, o que chamaria a atenção em uma simples letra? Há todo um processo de apresentação para que

estejam relacionadas com algo que prenda a atenção desses alunos e de forma geral vem em cores, desenhos, músicas, dança etc. Tudo para uma melhor e mais rápida forma de aprendizagem. Isso são meios que podem ser usados para o aluno introduzir-se no universo da leitura.

Sobre o processo de leitura nos diz Martins (2006, p.07), “[...]o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra”, mas ressalta que não apenas decorar seja leitura, é preciso entender o enunciado que por vezes contém múltiplos sentidos. Todo esse processo é lento, gradativo onde dependerá de muitos fatores.

De acordo com essa afirmação, pode-se dizer que antes de entender o que está escrito é necessário haver uma decodificação e reconhecimento das letras. Não que ler esteja totalmente ligado a “decorar” as letras, mas esse é só um processo no qual o leitor se adaptará em pensar na junção das letras para formação de palavras e o que o enunciado quer dizer.

Só a partir daí é possível ter progresso na compreensão de sentidos. E o que definirá como impulso de melhoramento da leitura é a escola com o uso de bons recursos e professores qualificados onde o foco esteja no progresso do aluno/leitor e uma pauta política sobre educação onde busque mais acesso ao livro, têm que ser feita uma luta coletiva em todo ambiente de formação do leitor, elas são fortemente mencionadas por Macedo (2021, p. 56), “[...] instituições públicas educativas, escolas, nossos representantes no congresso nacional, a universidade e aqueles que trabalham na formação direta de leitores”.

Logo o progresso no que diz respeito ao melhoramento de ensino da leitura está diretamente ligado ao nível de formação do profissional de educação na sua preparação e passagem na Universidade, interferindo diretamente na aprendizagem das futuras gerações.

Ressalta Lira (2016, p.111), “a educação de qualidade distingue-se pela formação e qualificação de professores, disponibilidade e qualidade dos materiais didáticos, edifícios e instalações escolares, saúde e nutrição dos alunos, natureza e eficácia da administração e gestão escolar”.

Dessa forma, uma educação eficaz não se faz apenas com profissionais capacitados, mas como citado acima, são muitos os fatores que poderão fazer com que o aluno tenha um bom desempenho. Mesmo que o professor seja qualificado, ele precisa de materiais didáticos bons, e um ambiente bem estruturado com uma boa coordenação escolar.

## **2.1 O que é leitura**

Segue-se a ideia de que ler é muito mais do que decifrar códigos escritos, considera-se que muito antes de fazer a leitura da palavra lê-se o todo ao redor, sendo assim para passar a

fazer a leitura da palavra usa-se toda a bagagem que se tem sobre a leitura de mundo. Para Freire (2021, p.36), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Sendo assim, a forma como se lê a palavra está ligada diretamente com as experiências do leitor, uma vez que a leitura pode variar de interpretação conforme o momento em que estar vivendo, a medida em que o ser humano vai adquirindo conhecimento no decorrer da sua vida. Por isso, a leitura da palavra não pode dispensar a leitura do mundo. Dando importância a essa ideia, é interessante que muitos mediadores do saber possam levar em consideração o que cada indivíduo viveu e, assim, conseguirá desenvolver formas de mediar a leitura da palavra com mais respeito ao que o outro tem de bagagem desde o seu nascimento. As escolas ao não levar em conta toda essa vivência, terminam por tratar os alunos como seres que precisam apenas do conhecimento didático, desconsiderando todo o seu conhecimento prévio.

Ler é uma ação complexa que permite os mais variados conhecimentos que ocorrem por meio dos elementos textuais, e sobre como está organizado. De modo que a amplitude da concepção textual vai depender do que o autor explicitar no seu contexto.

Ler, é compreender, é interagir, é construir significado para o texto, quando se invoca a natureza interativa do tratamento textual, é preciso ter em mente todos os tipos de conhecimento que o leitor utiliza durante a leitura- conhecimento e crenças sobre o mundo, conhecimentos de diferentes tipos de texto, de sua organização e estrutura, conhecimentos lexicais, sintáticos, semânticos, discursivos e pragmáticos (DELL ISOLA, 2011, p.37).

Isto é, a forma de expressão da linguagem pode ter variados sentidos que dependerão de fatores como: linguagem falada, expressões faciais, expressões corporais, as figuras de linguagem, entre outros. Por exemplo: Se uma pessoa que está visivelmente alterada, falar de modo distorcido do seu comportamento, isso já é uma forma de percepção do contexto do que está sendo dito mudar o sentido do contexto fazendo uso de metáforas. Sendo assim, para se fazer uma leitura é preciso trazer todo o conhecimento prévio.

### 2.1.1 A prática de leitura em sala de aula

Praticar a leitura tanto em sala de aula como no cotidiano tem muitos obstáculos e distrações, principalmente para o público jovem. A facilidade com qual o faz perder o interesse/foco está justamente direcionada no local onde ler e o que lê.

É preciso entender primeiramente que há vários tipos de textos, entre eles: textos informativos (jornais e revistas), os que são lidos por “obrigação” (bulas e receitas) e os textos

lidos por afinidade (livros de passatempo). Dependendo do lugar, a leitura vai ajudar ou dificultar de certa forma. Se for uma leitura leve com que o leitor tem afinidade torna-se irrelevante o ambiente e até mesmo o barulho. Mas caso seja um livro que exija muita concentração para poder compreender, então, o ambiente precisa estar calmo e organizado para a leitura.

Para que isso seja possível, o professor precisa trabalhar na organização da turma, promovendo rodas de leituras tornando assim o ambiente mais interativo e facilitando a leitura e aprendizado através de um espaço mais propício. Souza (2010, p.99) completa ressaltando que o professor, “[...] deverá saber selecionar a obra, escolher a melhor hora para leitura, ensinar o aluno a tirar prazer e conhecimento do que leu”. Para que possa explorar maneiras de abranger tudo o que lhe é permitido em favor do desenvolvimento do aluno.

Além da escola, a família é a base que o aluno tem, competindo a ela proporcionar meios para que, enquanto criança, os filhos possam ter contato com a leitura em casa, afim de que, ao chegarem na sala de aula já tenham uma noção a respeito e consigam acompanhar o que o professor está mediando. Alquéres contribue dizendo que:

Dizem que o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa (ALQUÉRES, 2008, p. 11).

É um desafio enorme para a escola fazer com que o aluno mantenha uma prática constante de leitura em sala de aula. Ler, para muitos, se torna algo enfadonho porque não estão praticando a leitura habitualmente ou não encontraram seu tipo literário.

Ao falarmos da leitura como um hábito, pretendemos atribui-lhe o significado de prática repetida e prolongada do ato de ler, atitude recorrente e integrada na vida da pessoa. Quanto mais cedo começar esse hábito, maiores serão as vantagens para o indivíduo (MENEZES, 2010, p. 27).

A prática da leitura em sala de aula deve ser algo constante, dado que é um fator indispensável para o aluno, é através dela que esse estudante pode descobrir todo um mundo à sua volta. Como mediadores da construção de conhecimentos é interessante propor uma prática de leitura de forma dinâmica e criativa pensando no indivíduo como um todo. Sabendo disso, usar não só o livro didático, mas trabalhar com material que vai proporcionar ao aluno uma visão mais ampla no quesito conteúdo fazendo com que não seja tão monótono e cansativo.

Sabendo do fato de que o tempo de horário juntamente com tipo de leitura, podem não proporcionar uma leitura mais ampla, um exemplo de mediação que difere no ambiente escolar



é mencionado por Macedo (2021, p.53-54), onde cita uma pesquisa ocorrida em 2018 sobre professora Nathaly Ramos Silva, que atua no ensino fundamental anos finais e teve o objetivo de aproximar o gosto pela leitura através de encontros, usando as experiências que ela teve quando adentrou no mundo literário e admite que não foi na infância nem na adolescência. Por falta de estímulos em casa ou por pessoas próximas, somente quando adentrou no Curso de Letras propiciou a ela a descoberta pelo gosto literário. A pesquisadora admite também que dispõe de pouco tempo devido às séries que atua, mas sempre que pode, faz o possível para manter a rotina literária. O clube de leitura de Nathaly acontece semanalmente e qualquer aluno pode participar, enfatiza que não é aula e sim, uma conversa e um debate com quem ali faz o uso da leitura. Os livros são escolhidos pelo aluno/ leitor e indicados por ela. O objetivo geral desse clube está no melhoramento de leitura e socialização do conteúdo do livro. O melhoramento é visível na troca de pequenos trechos extraídos, exatamente por apresentar uma história completa para ser discutida de fato é um bom começo.

Apresentar um livro para quem tem dificuldade em ler é desafiador, pois o professor mediador primeiro tem que conhecer a turma com a qual trabalhará e fazer uma apresentação que desperte a curiosidade para o livro a ser trabalhado em suas aulas. Permitir o livre arbítrio de escolha do livros é uma prática positiva na relação de liberdade de leitura. Fazer isso através de um ensino mais dinâmico tornar-se-á leve e proporcionará ao aluno querer saber do que se trata o conteúdo daquela obra, principalmente quando esse conteúdo tem o foco e o interesse em mostrar um mundo que tem como personagem principal o meio infantojuvenil.

Conteúdos leves trazem o conhecimento de novas palavras, pensamento crítico, curiosidade de aprender, dentre muitos outros conhecimentos. Por isso, para ler frequentemente, requer o uso de obras que chamem a atenção do leitor, que sejam leituras que façam esses leitores terem vontade de ler ainda mais, como livros com uma estrutura simples, só que com histórias diversas. Tudo isso porque textos muito rebuscados como proposta de leitura podem tirar o interesse pela leitura e dificultar a compreensão do que se lê. A variedade de obras distribuídas em sala vai tornar mais leve o momento da leitura já que o título sendo escolhido pelo aluno não fica como um fardo e sim, uma escolha dele.

Ofertar leituras em que os estudantes leem por obrigação pode não agregar conhecimento algum, conforme menciona-se abaixo:

[...] Quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz a aprendizagem [...] (KLEIMAN, 2000, p. 35).

Não que esteja sendo falado para serem lidas apenas obras simples, só que, a princípio para instigar a leitura é melhor utilizar esses textos como pontapé inicial, e após terem adquirido o gosto pela leitura usando esse tipo de escrita, esse aluno poderá ler com mais facilidade todos os tipos de textos que lhes forem apresentados.

Sabendo das dificuldades que os alunos têm em se concentrar no momento da leitura, cabe ao professor buscar sempre melhorar, modernizar sua metodologia, buscando sempre as diversas formas de promover uma leitura em sala de aula.

É interessante fugir do ensino tradicionalista em que a base somente é o livro didático, e o professor é visto como o detentor de todo o conhecimento, isso só é possível se o professor estiver constantemente buscando, questionando sua forma de orientar. O professor aqui deve ser visto como mediador do conhecimento, não o detentor dele. Aqui esse profissional não é o centro de tudo, ele assume postura de antagonista do processo de ensino e aprendizagem. É importante que o aluno se sinta à vontade para participar/contribuir com a aula e isso deve ser cada vez mais corriqueiro se o professor deixar essa zona de conforto, através do momento de respeito, silêncio e aceitação de cada fala e opinião do aluno. Com isso, a escola deve ser um lugar democrático, que proporcione um acolhimento para todos que fazem parte dela.

Urge observar que:

Se a educação que defendemos é aquela que contribui para a democracia, a escola deve começar por ela mesma, se organizando como campo de relações democráticas que antecipem uma ordem social mais coletiva, mais participativa, mais igualitária, mais comprometida com a construção de uma sociedade mais justa (ANTUNES, 2008, p.54).

Sendo assim, cabe à escola buscar formas de manter uma organização onde os alunos e os demais envolvidos possam se sentir em um ambiente confortável, e que se sintam à vontade para expressar suas opiniões.

## **2.2 A interpretação de textos em sala de aula**

Os textos são frequentes no cotidiano e existem muitas formas e meios para informar algo. Eles estão em todo e qualquer lugar, tanto escritos como visuais e dependendo do público alvo, as formas e meios que são escritos são pensados e publicados com o tipo de mensagem que desperte o interesse do público ao ponto de ter a curiosidade de conhecer tudo ali escrito e mostrado.

O processo de interpretação de texto vai depender de vários fatores como os tipos de leituras, as circunstâncias, o conhecimento e reconhecimento de expressões inseridas no texto que fazem parte de bagagem cultural do leitor e que implicará no sentido do texto. Sobre isso,

Koch e Elias (2006, p. 21) afirmam que, “considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação ao mesmo texto”.

A compreensão vai também depender dos fatores de visualizações presentes no tipo e tamanho de letra empregada, fonte, parágrafos longos e outros aspectos linguísticos, textuais e visuais que podem dificultar a interpretação e interesse do aluno/leitor.

O exemplo disso é o desinteresse em se ler uma bula de medicação, a primeira coisa a se notar é a quantidade de informações que se julga desnecessário e piora vendo que o tamanho da letra só desmotiva seguir com a leitura. Com isso, procura-se outro meio de entender o uso desse medicamento através de informações extraídas da internet ou de outra pessoa que resume de forma mais rápida e, por vezes, duvidosa.

Então, além de conteúdo que o professor mediador irá trabalhar na sala de aula, a apresentação de textos necessita de organização e método de linguagem que trabalhe com o conhecimento empírico que o leitor tem e a partir do processo de leitura se desenvolva a interpretação de sentidos que a leitura proporciona. Já no ambiente escolar o tipo de texto para aquele público leitor definirá proporcionalmente no processo de interpretação, isto é, da mesma forma, as condições inseridas na escrita, o conteúdo proposto para o autor/leitor e a turma na qual é esperado que se adequem para uma leitura que exija uma linha de conhecimentos do significado de acontecimentos e usar isso para relacionar com situações que fazem desse leitor um interpretador daquilo que lê.

É o que continua Koch e Elias (2006, p.24),

Embora defendamos a correlação de fatores implicados na compreensão da leitura, queremos chamar a atenção para as vezes em que fatores relativos ao autor/leitor, por um lado, ou ao texto, por outro lado, podem interferir nesse processo, de modo a dificultá-lo ou facilitá-lo.

Pode-se compreender com isso que, a partir do momento em que se trabalha com materiais adequados para uma turma em que o educador conhece os principais meios de apresentar e trabalhar com textos que estejam adeptos ao nível escolar e que condizem com a realidade do leitor, é possível se ter progresso no processo de leitura e interpretação em sala de aula.

### 3 LITERATURA

A palavra Literatura é originada do latim *littera* que significa letra, surgiu quando houve a necessidade de expressão da realidade, e isto foi bem antes da escrita, já que imagens e desenhos foram a forma que os pré-históricos usavam para expressar e concretizar o que acontecia ao seu redor. Nomeados rupestres esses apontamentos são considerados os primeiros registros de como a literatura iria fazer parte do processo de formação de pensamento crítico de lugar, situações e pessoas.

A escrituração dos primeiros textos literários é em 500 a. C, quando surgiu a escrita. Registrada em 2000 a. C, a obra intitulada como Poema de Gilgamesh foi declarada como um dos primeiros escritos da literatura mundial. O livro dos Mortos, escrito em “papiro” no século XVII a. C., no geral este livro trazia como conteúdo feitiços e orações dos povos antigos. Outro grande livro de destaque foi Edda em verso onde exalta a mitologia de figuras nórdicos e germânicos.

Até chegar aos dias de hoje, a literatura enfrentou muitos questionamentos e críticas em relação à sua função, conteúdo e os métodos de escrita mais elaborado. Hoje, ela é classificada em escolas literárias nas qual registram por estilos de escrita para cada períodos de cada época. O estilo de escrita e cada característica são criadas por autores revolucionários que buscam a melhor forma de expressão.

As manifestações artísticas são variadas e múltiplas e quando é definida a literatura como parte deste grupo artístico, dificilmente se tem um conceito definido, mas ao comparar o conceito de autores ao longo do processo de aceitação da manifestação artística, a literatura sempre difere de autor para autor e a cada geração, mas é possível ter a percepção de que há um elo de ligação em cada, e, segundo Verissimo (1916, p.10), “Literatura é arte literária. Somente o escrito com o propósito ou a intuição dessa arte, isto é, com os artifícios da invenção e composição que a constituem, é, ao meu ver, literatura”.

Já para Coutinho (1978, p. 67),

A literatura é, assim, vida, parte da vida, não se admitindo que haver conflito entre um e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.

Ainda sobre esse assunto, Antônio Cândido (2006, p. 53) expressa que:

A função total deriva da elaboração de um sistema simbólico, que transmite certa visão do mundo por meio de instrumentos expressivos adequados. Ela exprime

representações individuais e sociais que transcendem a situação imediata, inscrevendo-se no patrimônio do grupo.

Percebe-se que o ponto de conexão principal está no que a literatura busca ou valoriza e cada autor literário traz a variedade de significado, colocando seu posicionamento crítico, filosofia e, claro, o seu momento histórico. Ao comparar o ponto de vista dos autores literários ao longo do processo de aceitação da manifestação artística, por mais que seja a arte da escrita, a literatura não se prende a definições, mas conceitos ao que diz respeito ao seu significado. Os conjuntos de trabalhos de época ou um país tem por base fazer referências literárias sérias e correlacionado com o momento histórico.

Cada escola literária tem como característica apresentar em suas obras pontos discutíveis tanto no plano formal quanto no de ideias de determinado lugar, pessoas e situações sociais, portanto, seria em total desconexo tirar o Quinhentismo como escola literária onde retrata o descobrimento do Brasil e a caracterização dos povos nativos pelos europeus ou Romantismo como referência à Revolução Burguesa e a Francesa.

O escritor literário tem como instrumento de sua arte, o uso da palavra. Por certo, a literatura surgiu com a necessidade de expressar, refletir e questionar os conhecimentos e realidades da sociedade através do uso da escrita. Porém, é necessário ir além do escrito, já que não basta se utilizar de qualquer informação para considerá-la literária. É preciso refletir sobre a informação, principalmente com a elaboração que a mensagem deve ser escrita, constitui, pois tem toda uma seleção de palavras de forma especial, percebe-se então uma ideologia sobre a realidade e interesses humanos.

### **3.1 O surgimento da literatura para crianças no Brasil**

Sabe-se que nem sempre a escrita literária foi acessível na idade medieval, pois cabia somente aos ricos e abastados terem acesso a conteúdo literários e mesmo os que eram ricos não tinham uma literatura voltada a cada etapa da vida. As crianças e jovens que na época já eram considerados adultos em miniatura foram os que mais sofreram com essa falta de estudos voltados para seu aprendizado, sujeitos aos mesmo estilo de leitura que os adultos e também dos mesmos eventos, o conceito de infância era inexistente. Este é apenas um exemplo de como eram vistas no mundo artístico, pois o mesmo se aplica em grandes obras retratadas em que crianças eram pintadas com características fortes e musculosas, a única diferença se dava pelo fato de elas serem menores.

Na Idade Moderna, mais precisamente no século XVII, é que se constrói um início do pensamento evolutivo dos sentimentos relativos à infância e a escola onde aconteceria uma

mudança significativa no gênero e na produção da escrita literária para jovens. Com a queda do feudalismo, o conceito de família e afeto interno muda com o surgimento do liberalismo burguês, parte dessa mudança se dá pelo início da preocupação na educação de herdeiros. Mudou-se a vestimenta, a comida, o estilo de vida e logo uma leitura voltada para criança. Vale ressaltar que tudo isso foi de forma lenta e gradativa. Diante das grandes modificações nos padrões familiares e dos novos paradigmas que começaram a atingir a educação escolar é que a partir do século XVIII a criança passa a ter identidade e a conceber aprendizagens de acordo com sua maturidade biológica e cognitiva.

Segundo Zilberman (2003, p.15),

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia “infância”. Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, aconteceu em meio à Idade Moderna.

Como mencionado, a passos lentos a literatura deu início à preparação da elite da sociedade cultural. Com a união em contraste da literatura clássica e dos contos de fadas originados dos contos folclóricos, originou-se o que é considerado o início da leitura para crianças. É preciso ter em mente a diferença entre conto de fadas e literatura infantil, já que enquanto conto de fadas não se resume ao público infantil, mas se a história e o contexto estiverem apropriados, pode-se considerar uma leitura para crianças. Já a literatura infantil trata-se de histórias que despertam a imaginação e a criatividade de forma prazerosa e significativa e essas condições elevam as chances de formação do hábito leitor no indivíduo.

Bem antes de ser leitura apropriada para o público jovem, os contos dos Irmãos Grimm, obras que originalmente continham um conjunto de narrações do povo que faziam, geralmente, parte das classes pobres, narravam o mundo das fadas e fantasias, não era para crianças, tampouco, era indicado como parte da educação burguesa. Precisou de muitas mudanças na caracterização de personagens, vocabulário e até mesmo final das histórias para se adaptar ao meio infantil, já que eram a união de contos contados pelos povos de classe baixa da sociedade.

Os contos contem por vezes, passagens que retratavam o lado sombrio, desigual e criminoso da sociedade, no qual para serem aceitos no mundo infantil deveriam “suavizar” e esconder uma realidade que precisaria ficar escondida da sociedade, um exemplo dessas alterações foram os contos originais de Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau.

Assim diz Richter e Merkel (apud ZILBERMAN, 2003, p.135), “o conto de fadas folclórico sempre se liga de alguma maneira com a camada inferior e extremamente explorada,

de modo que se pode perceber a conexão com a situação social e a condição servil”. Logo, são transmitidos os valores burgueses, éticos e religiosos e trazem o papel do jovem na sociedade e tantos outros que inseridos em contextos mais elaborados e traduzidos em situações cotidianas podem fazer parte do início da literatura infantil burguesa. Com fins de escapismo, a criança no mundo fictício tem um lugar importante como protagonista de suas escolhas e sai das pressões sociais impostas pela família e sociedade através da magia e realizações de seus sonhos, através acontecimentos surreais. Muito diferente dos contos dos Irmãos Grimm que passa-se a mensagem de conformidade e vida real da população camponesa.

### **3.2 A biografia de Monteiro Lobato**

Na noite de 18 de abril de 1882 nasce em Taubaté o primogênito de José Bento Marcondes Lobato e de dona Olímpia Augusta Monteiro Lobato, José Renato, tendo por seus familiares o apelido de Juca. Por volta dos 11 anos de idade decide mudar de nome, prefere José Bento, do qual as iniciais correspondem com as letras da bengala de seu pai. José Bento vive com os pais e as suas irmãs na fazenda Santa Maria, nos arredores de Taubaté. Quando visitava a casa de seu avô, ficava encantado com a biblioteca, mas ainda com os livros ilustrados. As primeiras lições não ocorrem na escola e, sim, em casa, com a ajuda de sua mãe, que o ensina a ler, escrever e contar. Depois, o professor particular, Joviano Barbosa, se encarregou de sua educação, mais tarde começa a frequentar as escolas particulares de Taubaté.

José Bento se torna colaborador do jornal estudantil “O Guarany” no Colégio Paulista. Em 1896 ao ser aprovado nos exames matricula-se no Instituto Ciências e Letras, onde colaborou nos jornais estudantis “O Patriota” e “A Pátria”, até que funda seu próprio jornal H2O. Participa do Grêmio literário Álvares de Azevedo, onde declama poesia, faz discursos e disputa torneios oratórios.

Com o falecimento de seus pais, seu avô passa a ter a guarda de José Bento e suas Irmãs Teca e Judite, pouco mais tarde José Bento se vê obrigado pelo avô a matricular-se no curso de Direito, mas o que ele queria mesmo era ir para a Escola de Belas Artes. Em 1890 o menino Juca começa sua jornada para se tornar o então doutor Monteiro Lobato. Ingressando na faculdade de Direito de São Paulo, de acordo com Lajolo (2000, p. 16), “desde o começo da faculdade, confirma-se seu desinteresse pelo estudo das leis, substituído pela caricatura dos professores e a dedicação aos estudos jurídicos no jornal Onze de Agosto e por atividades estudantis [...]”

Na faculdade ainda calouro fez parte do grupo que nomearam de “O Cenáculo”, neste grupo além de Lobato participavam Godofredo Rangel e Ricardo Gonçalves. Os amigos

considerados boêmios antes se encontravam no Café Guarany no centro paulistano onde produziam e discutiam literatura. Estreita-se a amizade entre os três o que faz com que compartilhassem uma república, república essa que nomearam como “O Minarete”, nome que se deu pelo fato de a república se tratar de um lugar alto e os frequentadores associarem como lugar de sacralidade da arte.

Monteiro Lobato se forma em 1904 e volta para Taubaté, onde é recebido com muita festa. Em pouco tempo, entedia-se com a vida na pacata cidade. Começa a namorar com Maria Pureza, no auge da paixão começa a escrever poemas de amor e enviar para um jornal local, usando sempre um pseudônimo. Em 1908, casa-se com Maria Pureza. No ano de 1911 com a morte de seu avô Visconde de Tremembé, passa a herdar a fazenda Buquira, onde passa a morar com sua esposa e filhos.

### 3.2.1 Vida e obra

Após herdar a fazenda faz de tudo para que se torne rentável, no entanto, seus esforços não tiveram retorno. Em 1914 três anos após iniciar com a vida de fazendeiro insatisfeito com as queimadas em volta, escreveu uma carta dirigida à seção “Queixas e reclamações” de O Estado de São Paulo, trata-se do texto “Velha Praga”, que torna Monteiro Lobato famoso. Em seguida escreve “Urupês”, esses escritos tiveram muita repercussão por produzirem um tom violento e a insatisfação de Lobato com a prática incendiária dos fazendeiros. Tornou-se muito conhecido e discutido.

Lobato vende a fazenda em 1917, muda-se com sua família para São Paulo, continua a colaborar com a imprensa e no mesmo ano em 20 de dezembro publica no jornal O Estado de São Paulo um novo texto que fazia uma crítica desfavorável à exposição de uma pintora estreante, Anita Malfatti. Que também causou polêmica.

Em 1918 compra a Revista do Brasil, fundada dois anos antes, ele já era um dos colaboradores dessa revista, tornando-se escritor e editor inaugura assim, no mesmo ano com um livro de contos de sua autoria “Urupês” onde se tem o personagem Jeca Tatu, um personagem diferente do que o povo tinha visto, funda a marca editorial Monteiro Lobato. Como empresário da cultura, através de seus escritos e seu espírito empreendedor moderno faz com que essa revista se torne lucrativa.

Começou a fazer uma pesquisa sobre saci-pererê para o jornal O Estado de São Paulo, empolgando-se com assunto, transforma essa pesquisa em um livro. Obteve muito sucesso comercial abrindo assim, seus olhares para a indústria dos livros. Com isso, Lobato começa a conceber a literatura também como mercadoria.



Mesmo diante de polêmicas e críticas sobre seus textos, sua carreira editorial se amplia fazendo então, parceria com uma empresa argentina com o intuito de obter mais capital, no entanto o imperio empresarial moderno de Monteiro Lobato tropeça nos anos 20, e sua editora acaba falindo. Lajolo (2000, p.58), diz que: “a Editora da Revista do Brasil, desdobrada na Monteiro Lobato & Cia e depois na Companhia Gráfica Editora Monteiro Lobato, acaba falindo em virtude da revolução de 1924 que paralisa a cidade de São Paulo”.

### 3.2.2 O surgimento da literatura infantojuvenil nas obras de Monteiro Lobato

Devido a esta revolução Paulista, e conseqüentemente, a queda da editora de Lobato, houve mudanças nas características literárias da literatura geral e mesclando para a infantil, onde Lajolo (2000, p, 59) afirma que:

Entre a fundação e falência da Editora que levava seu nome, que Momento Lobato engendra sua mais bela invenção: o Sítio do Picapau Amarelo, cuja história começa a circular em 1921, ano da publicação de A menina do narizinho arrebitado, antecipada pela divulgação de alguns trechos da história da Revista do Brasil. Monteiro Lobato transfere para o gênero infantil [...].

Monteiro Lobato fazendo uso da ideia da realidade juntamente com o uso de adaptações dos contos dos Irmãos Grimm e Andersen, tem um momento de êxito no âmbito de ruptura com a literatura voltada aos jovens do seu tempo. A Menina do Narizinho Arrebitado (1920) que sendo posteriormente conhecido como Reinações de Narizinho (1931), O Saci (1921), foram bem aceitas e o motivou a adentrar no mundo infantil. Conseqüentemente, surgiram mais obras como Caçadas de Pedrinho (1933), Emília no País da Gramática (1936), o Poço do Visconde (1937). Mas Lobato indo além dos personagens brasileiros adentra no mundo fantástico de personagens e adapta obras de outras culturas como o Peter Pan (1930), Dom Quixote das Crianças (1936), o Minotauro (1939), Os doze trabalhos de Hércules, 2 vols (1944) entre outros.

De fato, com a criação do Sítio do Picapau Amarelo (entre 1921 e 1947) e com o avanços que se sucederam diante de evitar o fim das histórias dos personagens, contém 23 volumes onde foi de grande sucesso e determinação de Lobato como escritor de sua época e até hoje um marco no avanço da literatura.

Quanto a isso Zilberman (2003, p, 157) diz que:

Pode-se supor, por conseguinte, que ela acabasse por refletir a época em que foi produzida. Que, com a incorporação de personagens contemporâneos, fosse introduzido na literatura infantil o sistema social vigente, com seus valores e comportamentos, organização políticas e funções.

Dessa forma, traça-se um momento histórico na escrita literária quando com sua mentalidade considerava ultrapassada a ideia de que não deveria trazer a realidade assim como os Irmãos Grimm tentaram mostrar com acontecimentos que poderiam causar transtornos dos segmentos sociais.

Sabendo dos riscos e mesmo assim, seguindo adiante, Lobato tornou-se uma pessoa pública com a vida agitada e polêmica. Mesmo que na obra *O Picapau Amarelo* (1939), os pontos discutíveis da contemporaneidade estivessem basicamente ausentes. As instituições: família, escola e igreja não são de fato tão exploradas quando apresentadas na obra, mesmo morando juntos no sítio de Dona Benta e seus netos Pedrinho e Narizinho e Emília com animais diferentes como o Marquês de Rabicó, o rinoceronte Quindim e os burros conselheiros não é considerada uma família, já que é julgada a falta de uma personificação de pai. A escola é inexistente, pois Pedrinho aparenta estar de férias prolongadas, mas que faz uso de leitura e pesquisas nos livros de Dona Benta. Quanto a religião, nunca é mencionada na passagem do livro. Embora não criticando os pilares de uma sociedade talvez foi criticado não por os expor nas obras, mas desconsiderar a passagem do que esses personagens representavam na sociedade.

### **3.3 Contribuições da Literatura de Monteiro Lobato no contexto escolar**

A literatura pode ser transmitida de várias maneiras, conhecimento para o indivíduo, na construção de um leitor mais consciente, cooperativo e reflexivo. É por meio de obras literárias que os professores poderão caminhar junto com o aluno para uma reflexão do saber, se usada de maneira mais dinâmica, pode chamar a atenção dos discentes, fazendo com que os estes queiram colaborar com as aulas, tudo isso porque o professor estará usando de uma metodologia mais ativa, possibilitando contribuir mais ativamente com as aulas.

Guimarães e Batista (2012, p. 21), afirmam que:

O texto literário é uma obra de natureza complexa, resultante de intenções, operações linguísticas e produção de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade. A literatura implica reconhecer, entender e fruir elementos de natureza expressiva, conativa e poética que destacam o espaço da manifestação literária como aquele que exige do seu leitor muito mais participação do que aquela requerida em processos de interação verbal que destacam sobremaneira a função referencial da linguagem.

É necessário que desde cedo que seja apresentado aos alunos obras literária para que ocorra uma melhor adaptação à prática literária. Mesmo sendo o professor uma pessoa que desencadeará um papel importante nessa fase educacional, caberá aos pais terem sua parte de

educação e estímulos em casa, tornando base principal de educação para depois o estudante interagir com o professor de modo consciente e aberto a propostas aos conteúdos.

O professor tem que se planejar para colocar essa literatura em sala de aula, pois não é simplesmente chegar com um emaranhado de obras e deixar o estudante fazer da maneira como achar viável o modo em que vai usar esses textos, é preciso um contexto para aquela leitura porque enquanto educadores não se deve se ater apenas com o uso do livro didático, mesmo este sendo de total importância, como base de saberes, mas se há uma forma de atrelar o didático com a literatura é necessário fazer uso dela.

Quando o professor utiliza-se da literatura como função formadora, Zilberman (2003, p.29) acredita que:

A concretização e expansão da alfabetização, isto é, é ainda tarefa sua imergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção do temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional.

Pode ser feita uma leitura e deixar que coloquem seu ponto de vista, que façam uma comparação, a seleção do que mais acharem relevantes, mas depois o educador vai procurar uma maneira adequada de mediar o uso daquele material de acordo com o seguimento do livro didático, e assim pode procurar pontos comparativos, uma ferramenta de auxílio para o aprendizado do estudante, aceitando a opinião de seus alunos como um incentivo a falar e questionar.

É importante que quem for apresentar uma base de ensino que tem como instrumento esse caminho literário deve estar intimamente familiarizado com o que está sendo proposto. Se o professor não tiver conhecimento do que vai propor, é melhor buscar outro caminho ou procurar adentrar nesse mundo antes mesmo de pensar em usar o desconhecido. Por isso, é importante que o educador busque em sua metodologia maneiras de manter o público alvo diretamente concentrado no que será ensinado, isso acontecerá de forma louvável se ele tiver embasamento do material que está sendo usado.

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar, a saber, porque o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado (FREIRE, 2003, p.79).

Como já se sabe a literatura pode ser usada de diversas formas na construção do saber, só que se procura formas de usar a literatura de forma que possa fazer com que o aluno sinta

prazer pela leitura em sala de aula, e possa através da prática dessa leitura compreender e interpretar textos de maneira eficiente. Sabe-se que não basta apenas saber ler. Lembrando que, aqui é um trabalho voltado para alunos que já saibam ler, com base nisso analisa-se formas de fazer com que tenham aptidão pela leitura, para assim ler um pouco todos os dias sem que essa leitura se torne enfadonha.

Por isso, com a proposta de tema sobre as obras de Lobato como princípio de base educativo pode adentrar como um papel importante no que diz respeito à leitura e interpretação de textos. De literatura simplificada, porém diversificada, muitos autores indicam as obras de Lobato por serem de características ficcionais e de caráter formadora e cultural que quando aproveitada em sala de aula são apontadas a um conhecimento de mundo e, conseqüentemente, levará à ruptura entre educação contraditória e tradicionalista.

Quando foi publicada a “A história da Menina do Narizinho Arrebitado”, esta passou a ser tendência entre as crianças e com isso o governo do Estado de São Paulo adquire grande parte dos livros para distribuí-los gratuitamente nas escolas no incentivo à prática de leitura. Assim que as obras que Monteiro Lobato passaram a ficar famosas, a visão de contribuições com relação à aprendizagem das crianças tornou-se algo notório e as escolas viram o conteúdo pedagógico de suas obras, principalmente Emília, personagem do livro Emília no país da Gramática que passa a ser o favorito entre o público jovem já que o modo de aprender passado por Emília, Quindim, Pedrinho e Visconde no País da Gramática faz uma divertida forma de aprendizagem, mostrando que é possível aprender e brincar ao mesmo tempo.

Com esse evento, cada vez mais seus livros foram sendo publicados e sua fama foi ganhando notoriedade proporcionalmente.

Disto resulta que:

A obra de Lobato se insurgia contra um modelo ufanista cultivado afoitamente pelos infectais brasileiros os valores se perpassam a obra infantil Lobatiana instauram o espírito crítico que levaria Emília a ser objeto de polêmica, especialmente no meio pedagógico. A preocupação com o ensino levou o escritor a realizar obras como a Aritmética da Emília e Emília no País da Gramática. Porém “Pedagógico” em Lobato adquire outra dimensão no que diz respeito à formação humana, uma vez que suas aventuras estarão sempre ligadas ao conhecimento, à crítica, à reformulação de conceitos (VALENTE, 2011, p. 13).

É possível notar que Lobato estava interessado em contribuir de alguma forma para o aprendizado, pois usou de críticas para aprimorar sua literatura e fazer com que fosse usada de diversas maneiras. Para ele é muito importante acrescentar ao leitor de alguma forma informações que possam fazer uso de modo pessoal e social. Por isso é mostrado em diversas obras que há uma mistura de personagens, cada um com uma história, podendo fazer com que

cada leitor possa escolher a obra que mais se identifica, e que através disso possa viajar em seu imaginário e ao mesmo tempo questionar posicionamentos de personagens e escolher o que mais tem afinidade.

Estão presentes nas obras de Monteiro Lobato não só personagens criados por ele como Emília, dona Benta, entre outros, mas também personagens que marcam a literatura brasileira. No trecho abaixo do livro “O Picapau Amarelo” ele faz a junção de diversos personagens conhecidos.

[...] começou a mudança dos personagens do Mundo da Fábula para as Terras Novas de dona Benta. O Pequeno Polegar veio puxando a fila, logo depois, Branca de Neve com sete anões. E as princesas Rosa Branca e Rosa Vermelha. E o príncipe Codadade, com Aladino, a os Gênios e o pessoal todo das “Mil e Uma Noites”. E veio a Menina da Capinha Vermelha. E veio a Gata Borracheira. E vieram Peter Pan com os Meninos Perdidos do “País do Nunca”, mais o Capitão Gancho com o crocodilo atrás e todos os piratas; e a famosa Alice do “País das Maravilhas”; e o Senhor de La Fontaine e companhia de Êxodo, acompanhado de todas as suas fábulas; e o Barão de Munchausen com as suas famosas espingardas de pederneira; e os personagens todos dos contos de Andersen e Grimm. Também veio D. Quixote, acompanhado de Rocinante e do gordo escudeiro Sancho Pança. (1) Mas não vinham a passeio, não; vinham com armas e bagagens, com os castelos e palácios, para uma fixação definitiva. (LOBATO, 2006, p.12).

Sendo assim, há toda uma variedade de personagens que juntos proporcionam uma leitura diversificada de histórias, personalidades e personagens para serem apresentadas ao leitor, o mundo das fábulas, da cultura de cada país e a visibilidade dos autores de cada uma das obras. São várias histórias dentro de uma história. Para aqueles que já conhecem a história de Dom Quixote, estes se deparam com um herói em busca de novas lutas pela justiça e bravura em mundos diferentes. O mesmo ocorre com Peter Pan e os Meninos Perdidos no País do Nunca, com Branca de Neve e os Sete Anões.

Com isso, todos podem se adequar de uma forma que perpassa em um contexto diferente, com o propósito de enriquecer a história e a imaginação do leitor, trazendo conhecimento da cultura do país, onde as ações de seus personagens refletissem a brasilidade e a forma de enaltecer o folclore.

Ver-se, então, que é uma literatura onde tem diversidade que pode fazer com que os leitores tenham opção de escolher o que querem ler, facilitando assim o hábito pela leitura, enriquecendo de uma forma prazerosa, seus conhecimentos. Não esqueçamos que em apenas um livro Monteiro passa para seus leitores uma enorme diversidade, na qual o professor pode utilizar de muitas formas apenas uma obra, porque vê-se que é possível viajar em muitos contos nesse livro.

Por meio da sua literatura, Lobato propõe a seus leitores prosseguir com o futuro e sair do atraso econômico que o país estava passando. É possível identificar isso no trecho da obra “O poço do Visconde”.

Mas, como íamos contando, naquele dia Pedrinho começou a ler o jornal à moda americana, com os pés em cima da grade. Em certo momento interrompeu a leitura para dizer em voz alta falando consigo mesmo:— Bolas! Todos os dias os jornais falam em petróleo e nada do petróleo aparecer. Estou vendo que se nós aqui no sítio não resolvermos o problema o Brasil ficará toda vida sem petróleo. Com um sábio da marca Visconde para nos guiar, com ideias da Emília e com uma força bruta como a do Quindim, é bem provável que possamos abrir no pasto um formidável poço de petróleo. Por que não? (LOBATO, 1982, p. 8).

Na obra, “O poço do Visconde”, Lobato manifesta que é possível encontrar petróleo no Brasil, mostrando os benefícios que este pode trazer para o país, mas, se as autoridades investissem na descoberta.

— E por que o Brasil também não produz milhões e milhões de barris? Será que não existe petróleo aqui? — Não existem perfurações, isso sim.

Petróleo o Brasil tem para abastecer o mundo inteiro durante séculos. Há sinais de petróleo por toda a parte em Alagoas, no Maranhão, em toda a costa nordestina, no Amazonas, no Pará, em São Paulo, no Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande, em Mato Grosso, em Goiás. A superfície de todos esses Estados está cheia dos mesmos indícios de petróleo que levaram as republicas vizinhas a perfurar e a tirá-los aos milhões de barris. Os mesmíssiwwwwmos sinais...— Então por que não se perfura no Brasil?

— Porque as companhias estrangeiras que nos vendem petróleo não têm interesse nisso. E como não têm interesse nisso foram convencendo o brasileiro de que aqui, neste enorme território, não havia petróleo. E os brasileiros bobamente se deixaram convencer[...] (LOBATO, 1965, n.p.).

Deste modo, em suas obras, Monteiro Lobato procura apontar os problemas sociais, econômicos e políticos que o país estava passando. Sendo o conceito de literatura, a contribuição para a conscientização e o posicionamento mais crítico e reflexivo sobre a sociedade. Mesmo sendo temas considerados fora das questões de preocupações do jovem leitor é preciso dizer que é parte da literatura indagar, questionar o meio, o fato de elas presidirem em contextos infantis só reforça o quanto é necessário o uso em sala de aulas para possivelmente responder às problemáticas da sociedade.

Por esses e outros motivos que a literatura é viva, faz parte da história da sociedade e necessita ser bem ensinada, bem lida e bem compreendida.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória de natureza qualitativa. Descritiva, por expor e interpretar as informações durante a leitura e escrita do estudo, comparando e analisando ideias e entendimentos dos autores que se dedicam a refletir sobre os significados dos elementos e sua intrínseca relação com a formação e a prática dos professores. Nas palavras de Gil (2008), a pesquisa descritiva caracteriza-se pela descrição das características de um fato ou fenômeno ou um estabelecimento de relações variáveis.

Exploratória, por aproximar o pesquisador do objeto a ser pesquisado, utilizando-se de sondagens que aprofundam o olhar investigativo. A valorização do contato direto com a situação que compreende o estudo deu um resultado mais satisfatório, o que se tornou possível por meio da pesquisa que foi feita no campo escolhido. O resultado respeitou o caráter individual e a compreensão múltipla dos participantes.

Para Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e busca explicitá-lo. Pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes que convivem com o problema pesquisado.

O estudo apresenta uma abordagem de cunho qualitativo, que manteve, então, a subjetividade em foco, tendo em vista que o rigor para a identificação dos resultados não dependeu de escala numérica, mas apresentou-se como valorativo, sendo traduzido por meio de análise e observações proporcionadas por compreensão do entendimento das pesquisadoras, levando em considerações especificidades e experiências que se embasam durante o percurso da inquirição.

Assim, a investigação classifica-se de natureza qualitativa, pois, “proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema” (MALHOTRA, 2001, p. 155), manifestando interesse em acompanhar e verificar como as atividades do objeto pesquisado são desenvolvidas através de procedimentos teórico-metodológicos e das interações do dia a dia com os investigados.

O propósito inicial foi pesquisar oito professores de uma escola pública municipal que trabalham do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e verificar quais conhecimentos estes têm em relação à literatura infantil e mais especificamente sobre as obras de Monteiro Lobato e se elas contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, independentemente da (s) disciplina (s) a ser (em) trabalhada (s), quais metodologias utilizam e assim, promover uma discussão com fins ao conhecimento literário. Para tal, utilizou-se um questionários *forms* contendo oito (8)

questões, sendo quatro (4) fechadas e quatro (4) abertas. Para que houvesse uma consolidação com mais rigor dos resultados obtidos.

#### **4.1 Caracterização do campo pesquisado**

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz, escola da rede municipal da cidade de Zé Doca Maranhão. A referida escola foi construída no ano de 1997 por iniciativa do então prefeito Dr. Alcir Mendonça da Silva. Tal prefeito e os seus secretariados sentiram a necessidade de uma escola de ensino fundamental de qualidade e resolveram iniciar a construção do prédio em março daquele ano. O nome da escola foi colocado em homenagem ao falecido pai da primeira dama do município, Norma Suelen Braz Mendonça, sendo assim, Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz. Está localizada na Avenida do Comércio, número 350 no Centro da cidade, zona urbana.

A referida unidade escolar conta com o nível de ensino fundamental de 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos - EJA, 650 alunos matriculados ao todo, 3 turnos, 60 professores, 24 turmas, 6 secretários.

A instalação da escola possui sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, dispensa, auditório e pátio coberto.

No quesito infraestrutura, a referida unidade escolar conta ainda com alimentação escolar para os alunos, água filtrada, poço artesiano, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet banda larga e biblioteca. Ainda detêm equipamentos de TV, aparelho de som e projetor multimídia data show.

#### **4.2 Universo e instrumento da pesquisa**

A pesquisa de campo foi realizada com oito professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, tanto do turno matutino como do vespertino. Todos os professores são efetivos e lecionam na referida escola.

Em relação ao questionário, utilizou-se o Google Formulário para criá-lo e distribuir aos sujeitos, questionário esse que foi enviado e recebido via link pelo *Whatsapp*. No entanto, a pesquisa contou também com algumas visitas técnicas presenciais na escola.

A equipe de pesquisadoras conversou com os gestores e conseguiu liberação para fazer a pesquisa, em seguida dialogou com os professores, explicando do que se tratava o teor da pesquisa e obteve a colaboração de todos.

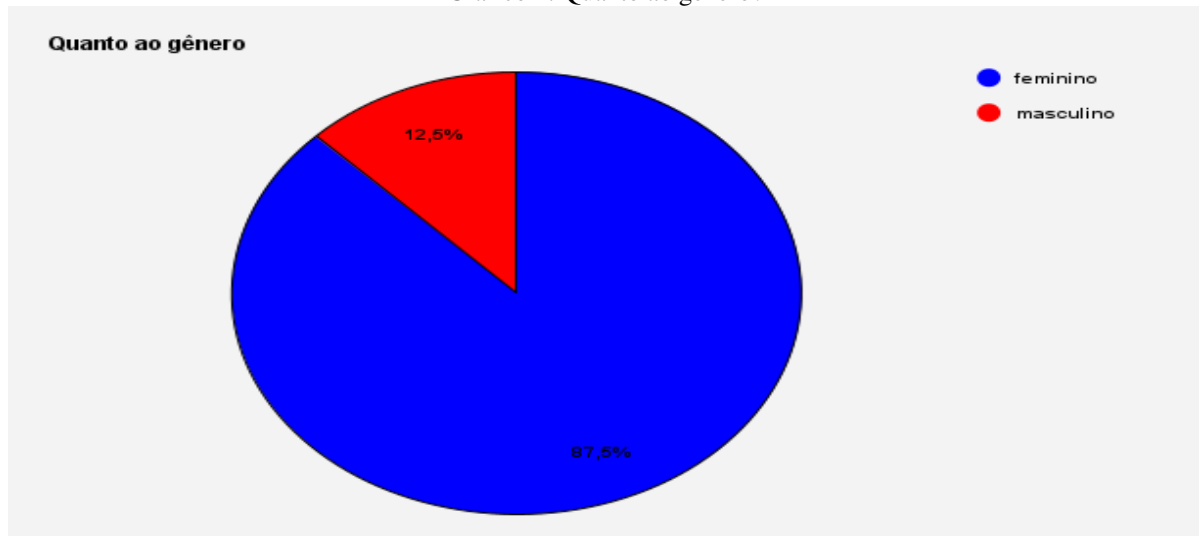


Para manter a ética e o sigilo na pesquisa quanto à identidade dos sujeitos que participaram do estudo, as suas identidades foram substituídas por: Professor A, B, C, D, E, F, G e H.

#### 4.3 Quanto ao perfil profissional dos pesquisados

Quanto ao gênero, 87,5% dos pesquisados são do gênero feminino e 12,5% do masculino. Notou-se que há prevalência de profissionais do sexo feminino nas áreas às quais foram pesquisadas.

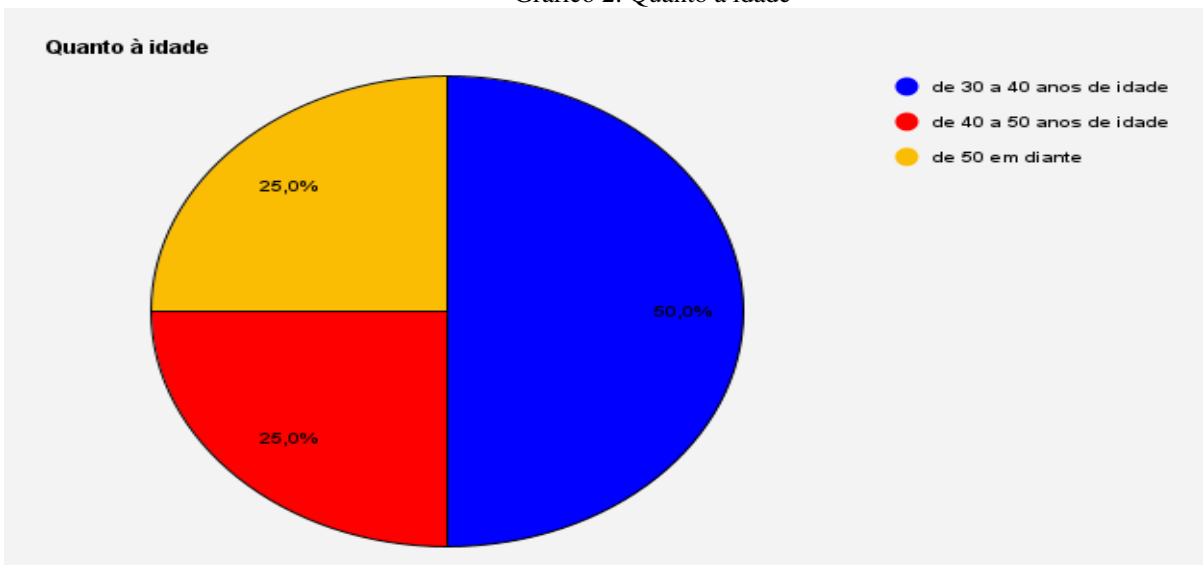
Gráfico 1: Quanto ao gênero?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Quanto ao gênero, 87,5% dos pesquisados são do sexo feminino e 12,5% masculino. Logo, é possível observar que o professorado do público feminino é predominante.

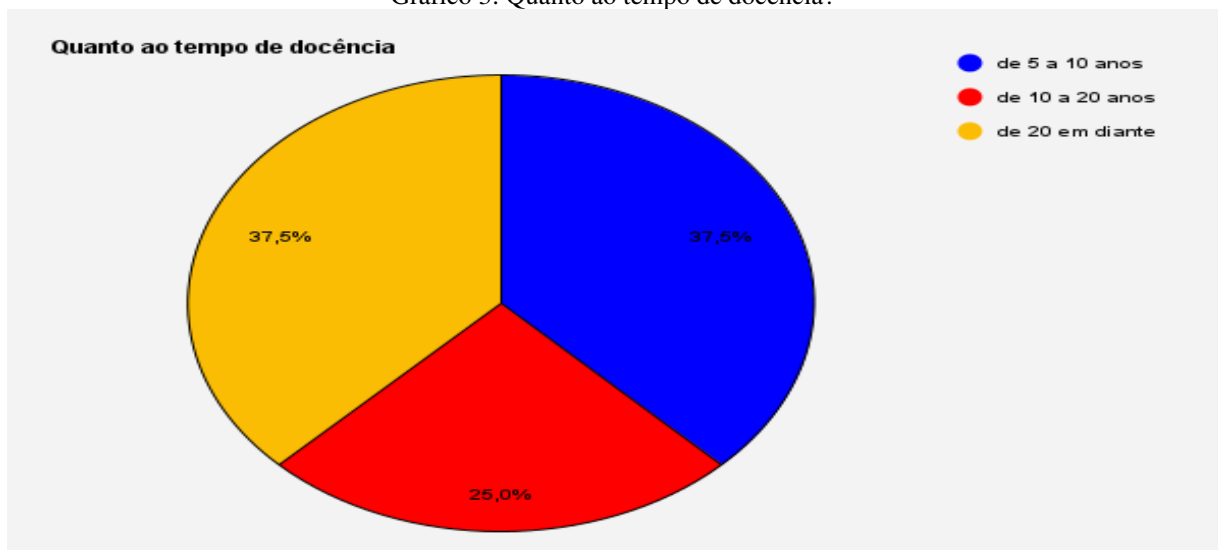
Gráfico 2: Quanto à idade



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme a idade, 50% dos pesquisados se encontram na faixa etária de 30 a 40 anos, 25% de 40 a 50 anos, e 25% de 50 anos em diante. Percebeu-se que, pela idade de maior percentual os professores possivelmente já têm certa maturidade e experiência que possam respaldar suas práticas letivas com segurança e autonomia.

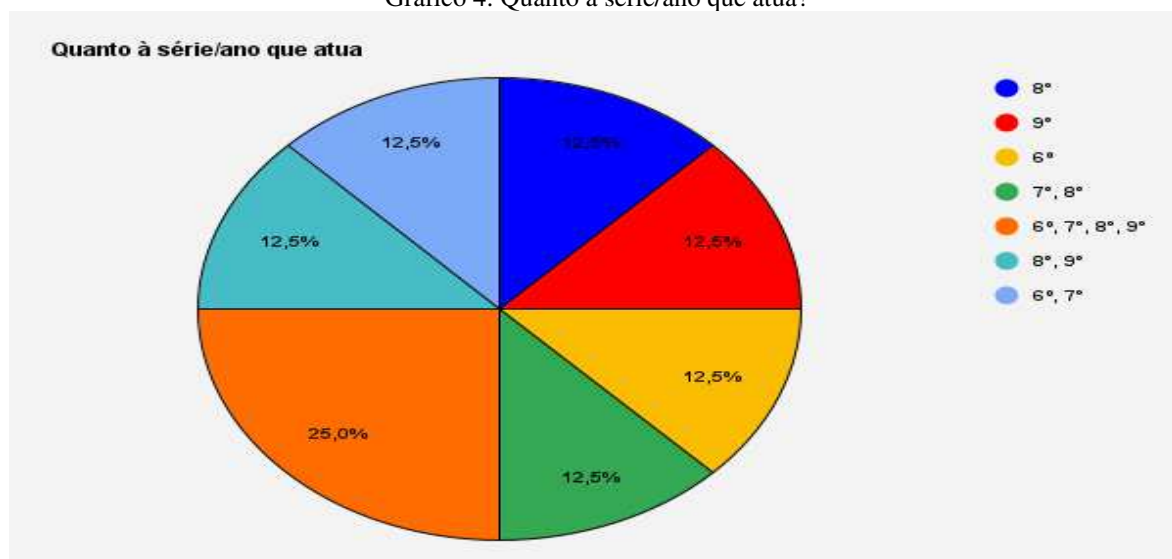
Gráfico 3: Quanto ao tempo de docência?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Referente ao tempo de docência, 37,5% dos professores afirmam ter de 5 a 10 anos, 25,0% de 10 a 20 anos e 37,5% de 20 em diante. Este último resultado, assim como o anterior também mostra certo domínio e destreza de sala de aula, pois entende-se que com vinte anos de experiência docente o profissional já apresente certa maturidade e consistência em seu ofício tarefairo. Os saberes da docência são muito importantes e eles são adquiridos no tempo de serviço.

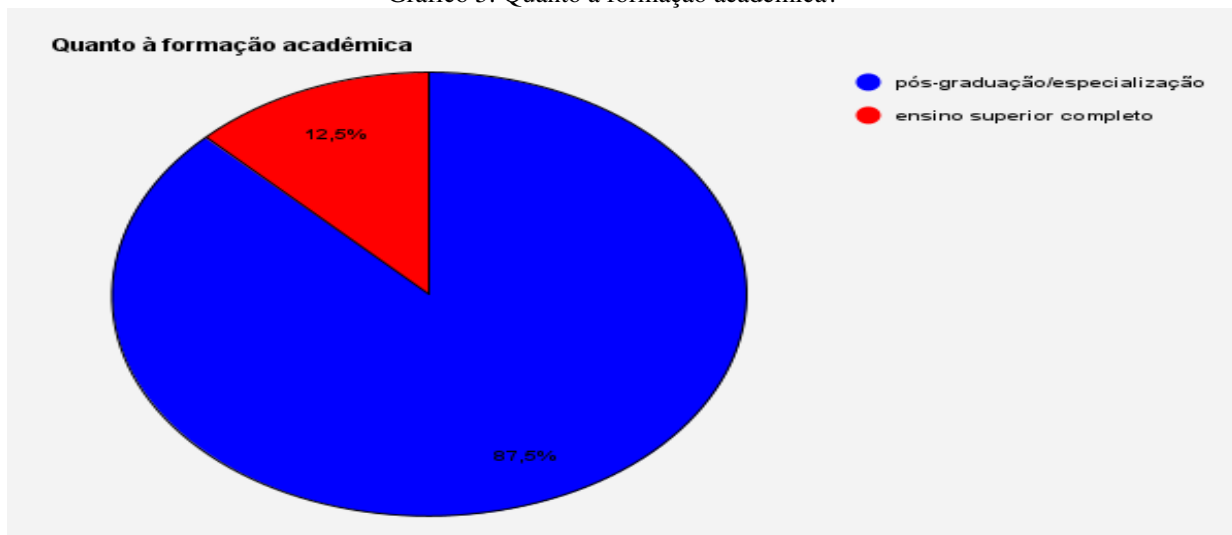
Gráfico 4: Quanto à série/ano que atua?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com relação à série/ano que os pesquisados atuam, 12,5% desenvolvem suas atividades no 8º(oitavo) ano, 12,5% no 9º (nono), 12,5% no 6º (sexto), 12,5% nas turmas de 7º (sétimo) e 8º (oitavo), 25,0% nas turmas de 6º (sexto), 7º (sétimo), 8º (oitavo) e 9º (nono), 12,5% nas salas de 8º (oitavo) e 9º (nono) e 12,5% em turmas do 6º (sexto) e 7º (sétimo).

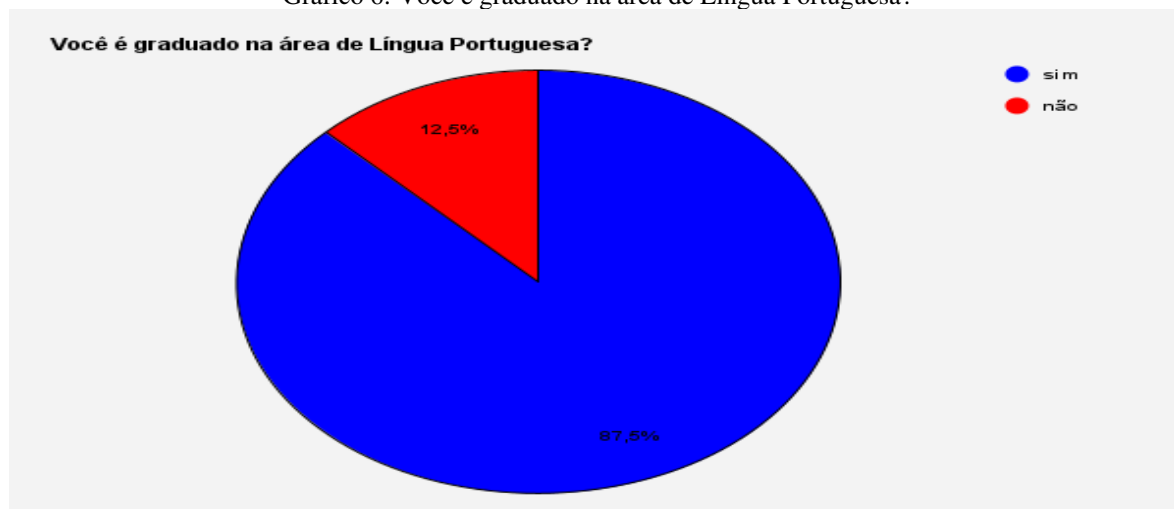
Gráfico 5: Quanto à formação acadêmica?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Em questão à formação acadêmica, 87,5% afirmaram ter pós-graduação/especialização, 12,5% ensino superior completo. Este resultado contempla a meta 15 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE-2014-2024) que assegura que todos os professores da educação básica devam possuir formação específica de nível superior para atuar na área a qual direcionam suas atividades e essa formação deve ser obtida em cursos de licenciaturas oferecidos na rede pública ou privada de ensino. Nesse caso apresentado nos resultados, alguns desses profissionais já estão um pouco mais adiante do que é estabelecido pelo documento aqui mencionado.

Gráfico 6: Você é graduado na área de Língua Portuguesa?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

No tocante à graduação na área de Língua Portuguesa, 87,5% asseguram ter graduação na respectiva área e 12,5 % não têm graduação relativa a essa área. Este resultado apresenta-se um tanto que satisfatório, pois é entendido que obras literárias e sua base de compreensão sejam exploradas principalmente no campo do conhecimento de Linguagem, mais especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa, uma vez que a leitura e interpretação de textos são bastante explorados nessa área de concentração do saber.

#### 4.4 Quanto ao entendimento do objeto pesquisado

A primeira pergunta do questionário em relação ao conhecimento que os professores têm sobre Monteiro Lobato, bem como suas obras, foi a seguinte: Você conhece Monteiro Lobato e suas obras? As respostas obtidas resultam em afirmar que todos os professores conhecem ou já ouviram falar desse escritor brasileiro e suas respectivas, totalizando 100% dos resultados. Logo se nota que obras e autorias perpassam por várias gerações.

Já que os professores se dizem conhecedores do escritor supracitado acima e de suas obras, é possível afirmar que estes sabem que essas obras se enquadram no que diz respeito à função estética, no entretenimento e na arte. Afirma-se que estes são alguns dos fatores contribuintes para que tais obras se mantenham em prolongamento de uso até os dias atuais.

Complementando as respostas dadas pelos profissionais pesquisados, Sousa (2010, p.16) diz que as obras de Lobato são, “[...] para a infância, lidas por prazer por crianças e adultos até os dias atuais. Todas essas literaturas que, enquanto encantam, por meio de elementos estéticos [...] vão ensinando subliminarmente a história humana e forjando valores”.

Muitas das críticas em favor das obras de Lobato se dão pelo fato de ser criador de um mundo fantástico em uma literatura que mistura fantasia e realidade, onde permanece no imaginário coletivo de quem as lê. Em muitos de seus personagens, pode-se notar a prevalência de representação de sabedoria popular (Tia Nastácia) e de estimulação à cultura (dona Benta), uma vez que é possível ter a união de problemas sociais e o mundo fantástico. O conteúdo de suas histórias se torna ainda mais cativante por meio da escrita leve e desenvolvida em que Lobato trás em várias perspectivas de pensamentos, remetendo-se à moral e ao bem e o mal, principalmente, nas continuações encontradas nas histórias em quadrinhos e animações.

Gráfico 7: Você já trabalhou com obras de Monteiro Lobato em sala de aula?



Fonte Elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com a amostra acima, 87,5% dos professores pesquisados já trabalharam com obras de Monteiro Lobato e 12,5% não utilizaram quaisquer obras desse autor em sala de aula.

Sabe-se que usar obras literárias como instrumentos de aprendizagem não era algo que se dava o devido valor, no entanto, estudos comprovam que conforme o passar dos dias a literatura vem ganhando seu espaço, e que os professores vêm optando cada vez mais por esse uso em sala de aula, o que favorece a imaginação, a criatividade e a autonomia do aluno enquanto leitor em desenvolvimento.

O fato de a grande maioria dos professores trabalhar com as obras lobatianas reflete a relevância que essas obras possuem e como o ensino e a aprendizagem ganham notoriedade e sustentação, pois segundo Zilberman (2003, p. 28):

Ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque discorre da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado. A atividade com a literatura infantil - é por

extensão, com todo o tipo de obra de arte ficcional- desemboca um exercício de hermenêutica, uma vez que é mister da relevância ao processo da compreensão, complementar a recepção, na medida em que não apenas evidência a captação de um sentido, mas as relações de que existem entre essa significação e a situação atual e histórica do leitor.

Quando se tem acesso a um conteúdo a ser trabalhado em sala, esse ensino e aprendizagem tornam-se cativantes, pois referem-se diretamente às personagens marcantes, leves e infantojuvenis e o leitor jovem facilmente se vê como personagem principal quando seu herói favorito reflete a situação que se encontra, do cotidiano de falas e ações. O professor é quem vai direcionar o aluno a buscar o melhor caminho quando for apropriar-se da literatura em sala de aula, pois ele é quem vai intermediar a forma como essa ação irá ser processada.

Foi também de interesse da pesquisa a seguinte pergunta:

Gráfico 8: Você acredita ser relevante trabalhar em sala de aula obras de Monteiro Lobato com interesse nos processos de leitura?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

De acordo com as informações do gráfico 8, 87,5 % disseram que sim, que seja possível trabalhar em sala de aula com obras lobatianas como método para o desenvolvimento da leitura. Porém, 12,5 % marcaram a opção "às vezes" tendo assim, um resultado menor.

A porcentagem maior para o uso das obras de Monteiro Lobato em sala de aula se deu pelo fato de os pesquisados já terem um conhecimento relativo sobre Lobato e suas obras. Nesse sentido, acredita-se que a relevância no aspecto pedagógico e literário, propõe aos alunos/leitor(es) habilidades de compreensão, crítica e de sentidos literários.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018, p. 87) ressalta que:

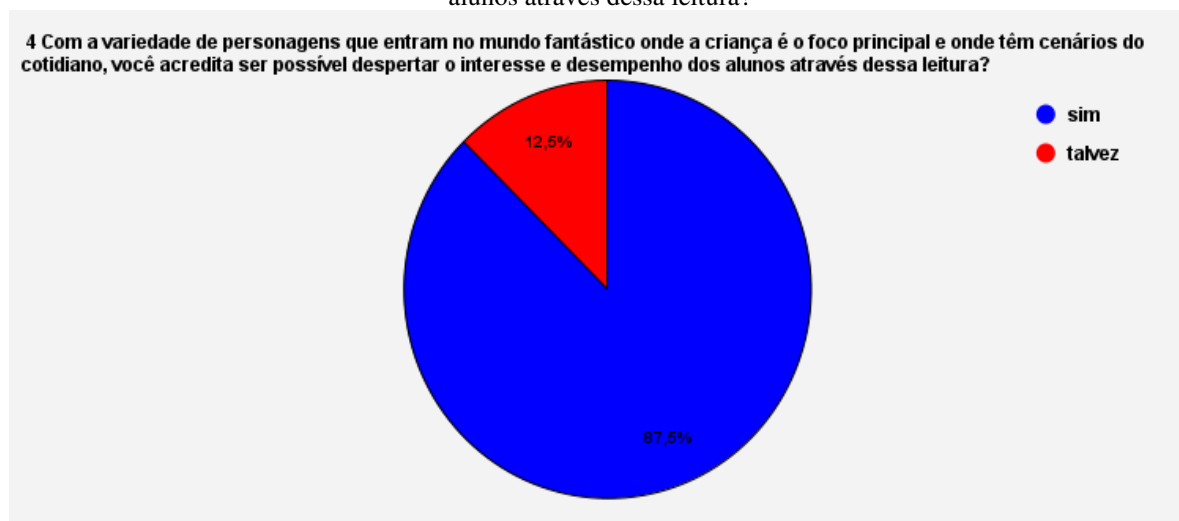
Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento,

reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Considerar a escrita de Lobato um exemplo para auxílio nas atividades em sala de aula segundo a BNCC é dar mais credibilidade ao uso de textos que ainda influenciam de forma positiva o aluno a se desenvolver no processo de leiturização e, conseqüentemente, desenvolver-se como cidadão crítico, partícipe e concatenado com as transformações que permeiam a contemporaneidade, dispondo para isso, de argumentações que possam respaldar o seu lugar de fala na sociedade.

A seguinte pergunta referiu-se à variedade de personagens que entram no mundo imaginário do aluno.

Gráfico 9: Com a variedade de personagens que entram no mundo fantástico onde a criança é o foco principal e onde têm cenários do cotidiano, você acredita ser possível despertar o interesse e desempenho dos alunos através dessa leitura?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

As porcentagens referentes ao resultado do gráfico 9 apontam que 87,5 % dos professores acreditam que é possível sim, despertar o interesse do aluno/leitor através de uma leitura onde haja uma prevalência de personagens do mundo fantástico. Em contrapartida, 12,5 % responderam que não é possível um progresso na leitura e aprendizado através disso, pois há muitos obstáculos no processo e muitos não dispõem do material impresso ou mesmo virtuais de tais obras, assim, preferem outras metodologias ou outras leituras como formas acessíveis de trabalhar a leiturização em sala de aula.

Essa porcentagem de maior valor acredita que, com uma leitura onde uma literatura apresente problemas sociais e outras questões relativas a situações vividas, casos comuns, conflituosos, podem despertar interesse no leitor, através de personagens fictícios onde se faz uma crítica social por meio de metáforas, símbolos e comparações e trazem a possível solução

que pode ser desenvolvida através de vários contextos e situações. Como diz Pasqualini e Tsuharo (2016, p.193), “a esse jogo de espelhos, o real em confronto com o imaginário, comparecem elementos da ficção e do raciocínio lógico da criança, trazendo implicações para o pensamento dela”.

Logo, com o uso desse tipo de texto é possível que o leitor eleve seu pensamento crítico, pois são leituras que proporcionam um maior envolvimento, que possa sustentar por tempo prolongado a atenção e a concentração do leitor.

A seguir, apresentam-se as questões abertas que foram desenvolvidas durante a pesquisa.



Quadro 1 De que forma a literatura de Monteiro Lobato pode incentivar na prática da leitura e no melhoramento da interpretação de texto dos alunos do ensino fundamental anos finais?

PESQUISADOS	RESPOSTAS
Professor A	Através de leitura leve que Lobato proporciona é possível ter um aproveitamento no processo de incentivo e interpretação pois, com personagens e conteúdo que estimula o leitor a desenvolver o hábito da leitura.
Professor B	Só o fato do hábito de ler já ajuda na interpretação, pois tudo necessita da leitura. E obras como as de Monteiro Lobato que são extremamente encantadoras contribuem sim, no melhoramento da leitura e interpretação de textos. E esse público precisava desse tipo de leitura para adquirirem gosto nas outras leituras.
Professor C	As obras de Monteiro Lobato podem servir para a motivação da leitura, porque traz assuntos interessantes que podem despertar o interesse dos alunos e também ajudar a trabalhar a interpretação de textos.
Professor D	Através da leitura, o aluno conhece o mundo, assim a leitura de Lobato traz um encantamento para o leitor, de forma lúdica provoca um sentimento de participe da aventura e consequentemente os atrai para entender melhor o texto, processo que vai melhorando com a constância e incentivo por partes da escola, família e professores.
Professor E	As formas de escrita e o contexto das obras de Monteiro Lobato influenciam no melhoramento educacional quando se tem uma linguagem de fácil entendimento e o jovem leitor se vê, muitas vezes, nas histórias, isso vai fazê-lo ter uma atenção especial e consequentemente trabalhar sua mente com palavras diferentes e diferentes formas de interpretações.
Professor F	Acredito que trabalhando essas obras em forma de projetos pode sim contribuir para formação de leitores, porque a leitura deve ser vista como indispensável a vida sociocultural e se tratando das obras de Monteiro Lobato tem caráter lúdico pedagógico.
Professor G	É porque é uma leitura prazerosa, levar o aluno a gostar e faça com que ele alimente o vocabulário, interpretar melhor e adquirir informações e cultura.
Professor H	Acredito que pode sim contribuir, já que as obras em sua grande parte são bem interessantes de ler. Se trabalhadas de forma interativa com os alunos pode trazer a aptidão pela leitura e ajudar na interpretação de textos, pois contribui para que esse aluno tenha uma boa bagagem de leituras.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Nas respostas contidas no quadro 1, nota-se que todos os pesquisados concordam que as obras de Monteiro Lobato podem sim, incentivar no hábito da leitura e, consequentemente, no melhoramento da interpretação de textos. Os pesquisados fizeram questão de pontuar que essas obras são leves para ler, que são encantadoras, leituras para um público específico,

interessantes de se apropriar, onde encontra-se uma ludicidade, que tem uma escrita e contexto que chamam atenção do leitor, uma leitura significativa e prazerosa.

Dois dos pesquisados falaram sobre como trabalhar essas obras para que se tenha um bom aproveitamento. Entre as maneiras de contribuições foram citadas que seria interessante que tais obras fossem trabalhadas em formas de projetos e também que devam ser exercitadas sempre interativamente. Isso só mostra o quanto é interessante que o professor busque meios de inserir a ludicidade expressa nas obras literárias no cotidiano dos alunos, e obras que tenham esse tipo de contribuição são sempre indispensáveis no cenário educativo.

Corroborando com as análises das respostas dadas acima, Lajolo (2000, p.60) diz que:

A obra infantil lobatiana é um projeto literário e pedagógico sob medida para o Brasil que a viu nascer e multiplicar-se ao longo de mais de vinte anos. Monteiro Lobato aposta alto na fantasia, oferecendo a seus leitores modelos infantis - as personagens - cujas ações se pautam pela curiosidade, pela imaginação, pela independência, pelo espírito crítico, pelo humor.

Logo percebe-se que essas obras são utilizadas atualmente e que os professores sabem o valor pedagógico que cada uma possui, devido a isso, conseguiram mostrar as diversas formas de contribuição no aprendizado do aluno/leitor.

Quadro 2 Você acredita que as obras de Monteiro Lobato podem contribuir para o conhecimento do folclore brasileiro? Justifique sua resposta.

PESQUISADOS	RESPOSTAS
Professor A	Sim, pois na obra “O Sítio do Picapau Amarelo” há alguns personagens do nosso folclore.
Professor B	Sim, pois o nosso folclore é cheio de lendas e seres mitológicos.
Professor C	Sim, este autor traz em suas obras o folclore de forma lúdica, enveredando as crianças no mundo fantástico e multicolorido das crenças e fantasias assim demonstrado a nossa cultura de modo maravilhoso.
Professor D	Sim, pois em boa parte de suas obras é possível adentrar muito no que diz respeito ao folclore. O Sítio do Picapau Amarelo por exemplo traz uma grande parte desse folclore nas diversas histórias e personagens que encontramos nele.
Professor E	Sim, acredito como escritor que exalta cultura brasileira tem que ser valorizada é um recurso riquíssimo para trabalhar em sala de aula.
Professor F	Sim, pois existe em suas obras várias muitas amostras do nosso folclore. Muitos personagens são conhecidos até hoje devido as lendas. Como a Mula Sem cabeça, O Saci Pererê.
Professor G	Sim, porque a literatura dele é considerada por muitos estudiosos como forma de mostrar a cultura do país através dos personagens folclóricos.
Professor H	Sim, no Sítio do Picapau Amarelo e Reinações de Narizinho, há muitas histórias sobre o folclore e as lendas das diversas regiões do Brasil. Na verdade o tema folclore é muito explorado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A amostragem do quadro 2, todos os pesquisados responderam quanto à presença do folclore, enfatizando que: “este autor traz em suas obras o folclore de forma lúdica, enveredando as crianças no mundo fantástico” (Professor C) e “o escritor exalta a cultura brasileira tem que ser valorizada é um recurso riquíssimo para trabalhar me sala de aula” (Professor E).

O folclore é caracterizado como uma manifestação da cultura popular e simbolizado através de danças e contos. Esse evento ganhou um destaque especial quando foi inserido nas obras de Lobato como parte dos vilões e mocinhos.

Folclore é o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular”. O mesmo autor ainda destaca que pode ser visto como a expressão cultural mais autêntica de um determinado povo (SANTOS, 2000, n.p).

Grande parte desse reconhecimento de nossa cultura se deu pelo fato de, Lobato ao invés de escrever sobre algo de assustar, optou por inserir aos seus novos personagens situações do cotidiano e vilões que não são tão vilões assim.

O que vemos na passagem de *Reinações de Narizinho* onde são mencionadas Sereias, o Saci e a Cuca em *O Picapau Amarelo*. É possível se ter ainda mais acontecimentos envolvendo personagens folclóricos. No capítulo VII do livro *O Picapau Amarelo* descreve alguns.

[...] Há muitas mitologias, isto é, coleção de fábulas — uma para cada civilização. Há a mitologia grega, a mais rica de todas; há a mitologia da Índia; há a mitologia dos povos nórdicos; há até a mitologia do Brasil, na qual vemos o Saci, o Caipora, a Mula-sem-cabeça, a Iara[...] (LOBATO, 2006, p.26).

É descrito também no capítulo XVII dedicado totalmente “A Sereia Aprisionada”.

.— Ah, malandros! — exclamou ela. — Foram pescar e estão trazendo um peixe enorme. Esperem ... Não é peixe, não! Parece uma sereia ... É uma sereia, sim... As palavras de Emília alvoroçaram a casa inteira; até D. Quixote levantou-se da rede para ir debruçar-se no gradil da varanda. O Príncipe Belerofonte fez o mesmo. — Uma sereia, herói! — berrou Emília. — Lá na sua terra havia disso? — Claro que havia — respondeu o herói. — As sereias foram criadas pela imaginação grega. Mas o que me espanta é que os meninos tenham apanhado uma. Na Grécia eu nunca ouvi falar de ninguém que houvesse pescado uma sereia. (LOBATO, 2006, p. 64).

Fazer desses personagens algo pedagógico é inovador e necessário. De fato, quando Lobato quis inserir algo da cultura em suas obras, ele tinha o objetivo de tornar as suas leituras mais elaboradas e personagens desenvolvidos que pudessem estar muito além das histórias contadas e finalizadas pelo “Felizes para sempre”. Lobato proporcionou outras passagens nunca existentes dos heróis tanto nacionais quanto de outras culturas quando decidiu colocá-los no seu mundo literário.

A seguir, perguntou-se:

Quadro 3 Quais obras de Monteiro Lobato você conhece?

PESQUISADOS	RESPOSTAS
Professor A	O Picapau Amarelo.
Professor B	Memórias da Emília e o Saci.
Professor C	O Picapau Amarelo.
Professor D	O Picapau Amarelo, O Saci, Reinações de Narizinho.
Professor E	Reinações de Narizinho, História da Tia Nastácia, Caçadas de Pedrinho.
Professor F	O Saci, Caçadas de Pedrinho, O Picapau Amarelo, Emília no País da Gramática.
Professor G	O Picapau Amarelo, Reinações de Narizinho e Urupês.
Professor H	O Picapau Amarelo, Caçadas de Pedrinho, Reinações de Narizinho, O Saci.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

No quadro 3, foi perguntado aos professores quais obras de Monteiro Lobato eles conhecem. Na amostragem foram explicitadas obras como: O Sítio do Picapau Amarelo, Memórias da Emília, Saci, Reinações de Narizinho, História da Tia Nastácia, Caçadas de Pedrinho, Emília no País da Gramática, Urupês.

Tendo em vista a quantidade significativa de obras em que Lobato publicou, analisa-se que a maioria dos professores conhece a obra O Sítio do Picapau Amarelo, seja pelo fato de ser tão conhecido e adaptado, seja porque não quiseram aprofundar-se em outras obras. Percebeu-se que aqui foram citadas apenas as mais conhecidas. Mas é interessante a ressalva de que existem muitas outras obras interessantes a serem conhecidas.

Como diz Costa (2012), “a escola é o espaço que preserva para o grande público, a memória das obras e dos autores e é preciso que se reconheça sua imensa responsabilidade ao transmitir qualquer tipo de informação sobre o nosso acervo literário” (p.176).

No entanto, por mais que a maioria das obras de Lobato esteja em domínio público, nem toda escola disponibiliza de biblioteca para auxílio de conteúdos escolares.

Quadro 4 De que forma a prática da leitura literária pode influenciar/contribuir em outros componentes curriculares?

PESQUISADOS	RESPOSTAS
Professor A	A leitura literária traz fatos históricos, desenvolve a habilidade de interpretação, necessária a todos os componentes curriculares.
Professor B	A prática da leitura é essencial na compreensão dos diferentes textos usados em outras disciplinas, principalmente em disciplinas como a matemática, porque se o aluno não compreender o enunciado não tem como solucionar os problemas.
Professor C	A literatura como prática de leitura fomenta o leitor a buscar, compartilhar e aumentar o seu conhecimento, tornando o vocabulário mais rico e diversificado. Contribuindo com o entendimento, e focando em novas práticas, pois a partir da leitura, o aluno é capaz de interpretar e compreender todos os componentes curriculares. A partir desta ele se torna um ser crítico do processo ensino aprendizagem.
Professor D	Facilita em grande parte dos outros componentes curriculares, pois ao adquirir o hábito da leitura através da leitura literária, o leitor se tornará mais ativo nas leituras que lhe forem apresentadas. Tendo assim facilidade para entender qualquer conteúdo de qualquer disciplina.
Professor E	Contribui em todos os sentidos, pois a leitura é responsável para a formação significativa do indivíduo diversificando sua visão sobre o mundo e compreensão do outro no mundo.
Professor F	A leitura literária pode contribuir no gosto pela leitura por serem leituras interessantes. Sendo assim, pode ajudar sim em todos os outros componentes curriculares tendo em vista que, todos necessitam de leitura.
Professor G	Em vários aspectos regionais onde se prevalece o interior do Brasil contribuindo para a geografia, literatura diversificada, ciência, arte, história.
Professor H	Pode contribuir e muito no processo de vocabulário e leitura ajudando a compreender melhor a língua Portuguesa e conseqüentemente com o processo de leitura consegue ser um leitor crítico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Os pesquisados, em suma, disseram que a partir do momento que se faz o uso de uma linguagem complexa, que os problemas sociais são descritos com o objetivo de fazer uma correlação a atualidade e de caráter literário como aponta o professor(a) A “desenvolve a habilidade de interpretação”, e o professor(a)C “fomenta o leitor a buscar, compartilhar e aumentar o seu conhecimento”, complementa o professor(a) D que “se tornará mais ativo nas outras leituras”. O uso de leitura em qualquer componente curricular, necessita de interpretações além do descrito. Isso porque nestes componentes o uso de leiturização e pensamento crítico é essencial para se obter interpretação necessária.

Quando se atrela isto a uma disciplina que não seja língua Portuguesa na qual a prevalência de textos literários, vê-se que deve ser trabalhado mais intensamente a escolha de conteúdo já que influi sobre toda uma carga disciplinar.

Vale ressaltar a fala de Souza (2010, p. 17),

[...] desse modo, literatura é literatura, e, criança ou adulto, todos têm sensibilidade e preferências. E a obra, seja qual for a intenção que animou o escritor, se reunir os componentes históricos, estéticos e pedagógicos que costumam as grandes obras, encontrará destino certo nas mãos de quem dela se agradou, adulto ou criança.

A partir do momento em que se faz uso de literatura é possível fazer dela instrumento de auxílio para outros componentes, pois dependendo de quem irá usa-la pode sim, se obter conhecimento.

Ao contar com a colaboração de professores de Língua Portuguesa que se dispuseram a cooperar com a pesquisa em questão, obteve-se um resultado, no qual pode-se verificar que a leitura literária pode ser influência no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem e que as obras de Monteiro Lobato podem ser o ponto de partida quando o assunto é direcionar leitor em mundo fantasioso rumo ao mundo concreto de ideias e descobertas.

Com base nas visitas técnicas ao campo de pesquisa, nas perguntas formuladas no questionário e nas análises de tais respostas, os professores de Língua Portuguesa discorreram temas importantes como o uso de leitura em sala de aula, a influência de leitura literária, o processo de leiturização, utilizando-se de obras de Lobato, os personagens do folclore, propostas de leituras, valorizando assim, a literatura exposta nessas obras. No decorrer de toda a pesquisa foi possível observar que todos os pesquisados conhecem e usam dessas obras nos dias atuais, que, mesmo sendo publicações de muitos anos atrás, ainda se fazem necessárias no ambiente educativo. Além de concordarem que tais obras colaboram no incentivo à leitura e, conseqüentemente, na interpretação de texto e contextos.

Chega-se à conclusão de que a prevalência dos pesquisados em concordância no que diz respeito ao papel pedagógico presente nas obras de Lobato foram, são e devem estar presentes em um ambiente que proporcione uma linguagem simples, porém enriquecedora, contextos e conteúdos riquíssimos de cultura, de entendimento e de aquisição de aprendizagens linguísticas.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo pretendeu apontar características pedagógicas nas obras de Monteiro Lobato que contribuem no processo de leitura e interpretação de textos em sala de aula, fazendo uso de pesquisas de autores que direcionam suas atenções a essa temática e a uma pesquisa de campo com professores do ensino fundamental anos finais.

O processo de estímulo à leitura relaciona-se diretamente com aquilo que é apresentado à criança antes mesmo da escolarização, portanto, o papel de incentivo começa no ambiente familiar para posteriormente adentrar no ambiente escolar, assim, proporciona o crescimento de um leitor assíduo, participativo e crítico. No ensino fundamental esse conceito se torna presente no período de adaptação ao processo de leitura. Ao apresentar a literatura infantojuvenil neste contexto, é exibido um mundo fantástico de interesses criativos, imaginário, e a escola, por sua vez, assume papel determinante na formação leitora do indivíduo.

A escolha do tema se deu pela extensão de obras de Monteiro Lobato com características sociais, culturais e pedagógicas presentes na sua literatura, onde é possível conhecer personagens em contextos reflexivos que exercem a exaltação do folclore nacional e internacional, permitindo que o público tenha contato com a literatura de outros países, porém, em contextos e situações sociais do Brasil, para isso, muda-se o cenário e falas, com a intenção de facilitar a compreensão dos elementos de uma cultura diferente, permitindo então, que as histórias tenham outros enredos e finais.

Utilizando-se de pesquisa exploratória de autores, críticos literários e pessoas experientes no assunto e que convivem no cotidiano com o problema pesquisado, fez-se contato direto com a situação ao utilizar o instrumento questionário, respondido por professores de Língua Portuguesa, reforçando assim, a veracidade das características pedagógicas contidas nas obras lobatianas, já que o contato frequente com a leitura propicia a cognição da criança no processo de interpretação de texto.

Buscou-se considerar todas as respostas, onde os professores afirmaram conhecer Lobato e sua literatura. No entanto, foi notável que não tem uma a totalidade de respostas positivas e há a presença de controvérsias em relação a algumas perguntas, principalmente no que diz respeito a trabalharem em sala de aula, nem todos trabalham fazendo o uso dela, mesmo que tenham expandido suas opiniões positivas sobre Lobato e sua influência na literatura e na interpretação de texto. Grosso modo, a maioria afirmou que, através de Lobato, é possível ter uma formação significativa leitora e crítica.



Essa controvérsia se deu por escolha ou por não encontrarem um espaço de mediação, onde não se encaixa o auxílio das obras literárias. Em todas as passagens da pesquisa, buscou-se averiguar o uso dessas obras com intuito de incentivo à leitura, e, conseqüentemente, à interpretação de texto.

Pelas respostas dadas por cada pesquisado, verificou-se que o uso de textos literários, em todos os sentidos, condiz com a realidade social e cultural do leitor por adentrar também em mundos desconhecidos, e isso facilita a entrada ao mundo de descoberta e de desenvolvimento cognitivo do leitor como formas de melhoramento da leitura e interpretação o que foi lido.

## REFERÊNCIAS

ALQUÉRES, Hubert. Por uma nação de leitores. *In*: AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008, p. 11-12.

ANTUNES, Ângela. Democracia e Cidadania na Escola: do discurso à prática. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v.1, n.2, p. 47- 66, jul. / dez. 2008. BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade: processos de neologismos**. São Paulo: Global, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro. Ouro Sobre Azul. 2006.

COSTA, Bianca Campello Rodrigues. **Monteiro Lobato, um modernista desprezado**. Orientador: Anco Márcio Tenório Vieira. 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, CAC, Teoria da Literatura. Recife, 2012.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teorias literárias**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1978.

DELL ISOLA, Regina Lúcia. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52.ed. São Paulo, 2021.

FREIRE, P.; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, A. H.; BATISTA, R. (Org.). **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura teoria e prática**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KOCK, Ingedore Vilanca; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2021.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna, 2000.

LIRA, Bruno. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LOBATO, Monteiro. **O poço do Visconde** (geologia para crianças) São Paulo: Brasiliense, 1965.

\_\_\_\_\_. **O Picapau Amarelo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MACEDO, Maria. S. **A Função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora.** São Paulo: Parábola, 2021.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MENEZES, I.M. **Hábitos de leitura de alunos dos 2.º E 3.º ciclos do ensino básico e impacto na aprendizagem: concepções de alunos, professores e professores bibliotecários.** Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Lisboa, p. 227. 2010.

PASQUALI, Tsharo. JULIANA, Yaeko. **Proposta pedagógica para a educação infantil.** São Paulo, 2016.

SANTOS, A. S. R. **Folclore: importância e proteção jurídica.** 2000. Disponível em: <http://www.ultimaarcadenoe.com.br/folclore-importancia-juridica/>. Acesso em 30 jun. 2022.

SOUZA, Ana. A. **Literatura infantil na escola.** São Paulo: Autores Associados, 2010.

VALENTE, Thiago. Monteiro Lobato: um estudo de A chave do tamanho. São Paulo: Unesp, 2011.

VERÍSSIMO, J. **História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908).** 1o milheiro. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves & Cia, 1916.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola:** 11.ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Olá, este questionário tem como objetivo falar e discutir seus conhecimentos sobre Monteiro Lobato e sua importância em sala de aula. (Ressaltamos que os nomes dos pesquisados(as) serão ocultados na nossa pesquisa, com objetivo de manter a privacidade e respeito a todos.

Agradecemos a sua colaboração!

### PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL DOS PESQUISADOS

Quanto ao gênero

- masculino
- feminino
- outros

Quanto à idade

- de 20 a 30 anos de idade
- de 30 a 40 anos de idade
- de 40 a 50 anos de idade
- de 50 em diante

Quanto ao tempo de docência

- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- de 20 em diante

Quanto à série/ano que atua

- 6°  7°  8°  9°

Quanto à formação acadêmica

- nível médio normal
- ensino superior completo
- ensino superior incompleto
- pós-graduação/especialização
- pós-graduação/mestrado
- pós-graduação/doutorado
- outros

Você é graduado na área de Língua Portuguesa?

sim                       não

#### PERFIL RELACIONADO AO ENTENDIMENTO DO OBJETO DE ESTUDO

1 Você conhece Monteiro Lobato e suas obras?

sim                       não

2 Você já trabalhou com obras de Monteiro Lobato em sala de aula?

3 Você acredita ser relevante trabalhar em sala de aula obras de Monteiro Lobato com interesse nos processos de leiturização?

sim                       não    as vezes

4 Com a variedade de personagens que entram no mundo fantástico onde a criança é o foco principal e onde têm cenários do cotidiano, vice acredita ser possível despertar o interesse e desempenho dos alunos através dessa leitura?

sim                       não

5 Você acredita que as obras de Monteiro Lobato podem contribuir para o conhecimento do folclore brasileiro? Justifique sua resposta.

6 Quais obras de Monteiro Lobato você conhece?

7 De que forma a prática da leitura literária pode influenciar/contribuir em outros componentes curriculares?

8 De que forma a literatura de Lobato pode incentivar na prática da leitura e no melhoramento da interpretação de textos dos alunos do ensino fundamental?